

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA SAÚDE
CURSO DE PSICOLOGIA

ADRIANA KEPPE SIMULA

MODELO EDUCACIONAL ESCOLA TRANSFORMADORA:
Pela democracia direta e conscientização

SÃO PAULO

2014

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA SAÚDE
CURSO DE PSICOLOGIA

ADRIANA KEPPE SIMULA

MODELO EDUCACIONAL ESCOLA TRANSFORMADORA:
Pela democracia direta e conscientização

Trabalho de conclusão de curso como exigência
parcial para graduação no curso de Psicologia,
sob orientação da Prof. Maria Claudia Tedeschi
Vieira

SÃO PAULO
2014

ADRIANA KEPPE SIMULA
MODELO EDUCACIONAL ESCOLA TRANSFORMADORA:
Pela democracia direta e abordagem psicanalítica
2014
Maria Claudia Tedeschi Vieira

RESUMO

Palavras chave: escola Tradicional, Nova e Progressista, modelo educacional Escola Transformadora, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

O objetivo deste trabalho foi compreender o funcionamento de uma escola, fora do modelo Tradicional, e como a psicologia se aplica nela, assim podendo compreender uma das áreas da psicologia escolar. Para isso foram usados textos sobre modelos escolares, da onde foi retirada a classificação deles em três grandes grupos, a escola Tradicional, Nova e Progressista. Este foi o primeiro capítulo, no segundo, a partir de cadernos e apostilas de grupos de trabalho e estudo do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra foi coletado dados para a compreensão de como funciona a Escola Estadual de Ensino Médio Nova Sociedade, de Nova Santa Rita, Rio Grande do Sul, com a proposta de usar a democracia e a psicologia no ensino, criticando o modelo atual, alienante, que visa apenas criar servos do sistema socioeconômico atual e não seres pensantes, críticos, criativos e ativos. Já o terceiro capítulo une ideias básicas dos autores, filósofos, psicólogos, escritores e pedagogos, a partir de livros e textos, que incentivaram a criação deste novo modelo. Finalizando a pesquisa com uma comparação do modelo proposto com os classificados no primeiro capítulo, podendo analisar onde estaria encaixado.

Sumário

Agradecimento:	4
Introdução	6
Capítulo I - Escola Tradicional, Nova e Progressista	12
A - Educação Tradicional	14
B - Educação Nova	15
C - Educação Progressista	18
Capítulo II – Escola Transformadora – conscientização e democracia	21
1 - Sobre os valores do método:	25
2 – Sobre o método	26
3 – Sobre o ser humano	27
4 – Sobre o modelo da escola	29
5 – Bullying	33
Capítulo III – Autores relacionados	37
Capítulo IV – Conclusão	48
Bibliografia:	56
Anexo 1:	59
Anexo 2:	60

Agradecimento:

Eu sinto muita gratidão a todas as pessoas próximas, amigos e professores que tenham me ajudado neste trabalho, desde uma ajuda constante, pela orientadora Maria Claudia, até os que indicaram textos e autores como a professora Marilda, para a construção do mesmo. Também aos familiares, pai e mãe que me incentivaram e me ajudaram na construção prática dele. Minha irmã Naty que sempre me empurra para ir melhor, e apostar alto. Minhas amigas/os que me entenderam durante o processo todo e que se descabelaram ao meu lado. Sem ajuda de vocês este não teria sido possível ou no mínimo muito mais difícil.

"Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda."¹

Paulo Freire

¹ Disponível em: <http://www.paulofreire.ce.ufpb.br/paulofreire/>

Introdução

Este estudo trata de uma proposta educacional inovadora que conjuga princípios democráticos e psicológicos chamada de “Escola Transformadora”. Foi criado dentro do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), por parceria entre um grupo de trabalho de diretores e professores de escolas no Brasil, na Finlândia e na Suécia junto com o Programa de acompanhamento de Cooperativas Agropecuárias no Rio Grande do Sul e o método Conscientia. No Brasil, o grupo se constitui principalmente pelos coordenadores da escola Nova Sociedade, em Nova Santa Rita, Rio Grande do Sul.

Pretende-se, com esta pesquisa, conhecer sobre essa proposta e divulgar, difundi-la para que mais pessoas possam conhecê-la, como uma alternativa de modelo educacional e uma alternativa do trabalho de psicólogos dentro de uma escola.

A metodologia usada para tal conhecimento foi primeiramente por textos que classificavam os diferentes modelos pedagógicos em grandes grupos, e o principal foi a de Sônia Silva *Valores em educação – o problema da compreensão e da operacionalização dos valores na prática educativa* (1988), para poder situar o modelo “Escola Transformadora” mais amplamente. Estes grupos são a Escola Tradicional, Escola Nova e Escola Progressista.

A segunda parte do trabalho faz uma apresentação do modelo por meio de pesquisa de documentos produzidos por esses grupos do movimento citados acima, principalmente em cadernos e apostilas, como o *Manual de Relações Humanas e Cooperação – conscientização humana e social na luta pela reforma agrária* (2012). Nesta é possível entender o modo de funcionamento do modelo em questão e a base, os conceitos que levaram a ele

O terceiro capítulo do estudo é um levantamento teórico sobre os autores e teorias que influenciaram a criação deste modelo. Alguns dos livros usados para isso são *Sócrates e a Arte de Viver – um guia para a filosofia no cotidiano*. ISMAEL, J. C (2004), Anton Makarenko *Vida e Obra – a pedagogia da revolução*. LUEDEMANN, Cecília da Silveira (2005) e *Einstein e a Educação* MEDEIROS, Alexandre; MEDEIROS, Cleide F. (2006). Já no quarto capítulo, a conclusão, é feita

uma comparação do modelo “Escola Transformadora” com os grandes grupos, situando-o neles.

No Brasil vemos muita desigualdade e injustiças sociais provenientes do sistema capitalista que vivemos, com grande contingente da população em condições precárias de vida, rodeados constantemente pela violência. Há crianças fora da escola e o uso de drogas começando muito cedo na vida de alguns, levando à vida de tráfico ou à ser um ladrão, sonhando com a possibilidade de serem ricos um dia. Portanto a educação tem uma posição muito importante e deve ser levada em conta para que o país possa ser construído de um modo mais justo. Porém, atualmente, o sistema de educação que prevalece no país é ineficiente, inoperante, existe para moldar as crianças para o sistema de trabalho capitalista, onde estão em constante rivalidade com o outro, e só aprendem a passar em provas e absorver o conhecimento por morfose. Ao invés de ser ensinado o conhecimento ativo, por trabalho em grupo, com cooperação, educando para a criatividade e solidariedade.

Levando mais em conta os valores humanos e lançando luz às experiências educacionais e trabalhistas inovadores e criativas temos o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), que hoje, em 2013, tem 33 anos. Ele começou em Cascavel, no Paraná por trabalhadores rurais que visavam a Reforma Agrária e transformações sociais ao país. Eram camponeses sem terra por causa da modernização no campo que a ditadura implantou. Com ela trouxeram um grande número de máquinas e agrotóxicos que estavam nas mãos dos latifundiários, não dando espaço para o comércio dos pequenos agricultores, para a agricultura familiar.

Mas além disso o movimento tem como herdeiro ideológico, todos os movimentos de base social camponesa que começaram desde quando os portugueses tomaram o Brasil. Na época, as terras foram divididas em sesmarias, tirando o direito de grande parte da população de acesso as terras. O foco principal do MST ficou então sendo a redistribuição das terras improdutivas. No decorrer dos anos, alguns direitos foram adquiridos, como os artigos 184 e 186 da Constituinte, que garantem a desapropriação de terras que não cumpram sua função social.

Com a origem no sul do Brasil, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo, foi só em 1986 que os estados nordestinos começaram a se integrar no

movimento. São cerca de 350 mil famílias organizadas em assentamentos, e estimuladas a viver em forma de cooperação produtiva. Hoje são mais de 100 cooperativas e mais de 1,9 mil associações no assentamento. Foram construídas 96 agroindústrias que oferecem alimento de qualidade e melhores condições do trabalho no campo e melhor renda, abastecendo os moradores das pequenas cidades ao redor. Nos assentamentos todas famílias têm direito a casa, escola e comida.

As famílias tem uma participação democrática e participativa nas decisões. São organizados em núcleos que discutem a produção, a escola e as necessidades de cada área. São desses núcleos que saem os coordenadores do assentamento ou acampamento. Sempre são dois coordenadores, uma mulher e um homem. Nas assembleias, todos direito a voto, mulher, homem, jovens e adultos e assim ocorre nas instancias nacionais também. O maior espaço para essas decisões é no Congresso que ocorre a cada 5 anos, é nele que decidem as linhas políticas para os próximos anos e avaliam o período anterior. Além disso ocorre a cada 2 anos um encontro nacional, onde discutem atualizações e definições que foram deliberados no Congresso.

Além desses, o Congresso, as Coordenações e os encontros, as famílias se organizam em setores para encaminharem tarefas específicas. São eles o de Produção, Saúde, Gênero, Comunicação, Educação, Juventude, Finanças, Direitos Humanos, Relações Internacionais e outros. Acontecem de acordo com a demanda de cada assentamento, acampamento ou estado e vão até o nível nacional.

Dentre as conquistas do MST está a Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF). Ela se localiza em Guararema e foi construída por assentados. O material usado para a construção do edificio foi o solo cimento, fabricado na própria escola, um material que requer de 30% a 50% menos energia que os materiais como ferro, aço e cimento, que são usados nas edificações tradicionais. Os assentados que ajudaram na construção recebiam curso de alfabetização e supletivos. Hoje essa escola ministra diversos cursos, desde a alfabetização até o nível médio, além de administração cooperativista, pedagogia da terra, saúde comunitária, planejamento agrícola e técnicas agroindustriais. São professores que provêm de universidades e escolas técnicas conveniadas e voluntários.

O nome do projeto educacional “Escola Transformadora”, que está sendo implantado no movimento, está ligado com a transformação da estrutura de poder existente para um processo de mudança onde a sociedade se torne mais justa e humana. Por justa quer dizer com maior igualdade e solidariedade, ou seja, cada indivíduo tendo igual poder de participação na tomada de decisões, com ênfase na democracia, no poder do povo. Só que não a dita democracia que vivemos hoje, a democracia participativa, ou seja, direta. Com ela visa a diminuição da alienação, do desinteresse e diminuição da concentração do poder.

Isso leva a uma solidariedade com responsabilidade coletiva. Como, no caso, em uma escola, na sala de aula, a paz de trabalho não é exclusivamente responsabilidade do professor, mas sim do coletivo, que deve se movimentar para que ela ocorra. Já sobre uma sociedade mais humana, se refere ao bem estar psicossocial, ao invés do lucro e do capital, do bem material. Isso se desenvolve através da compreensão sobre o ser humano e suas relações, o que envolve o autoconhecimento. Como Sócrates diz “conheça a ti mesmo”.

Dentre as suas influências teóricas para criação do modelo tem o livro Poemas Pedagógicos, de Anton Makarenko, escritor e educador russo, nascido em 1888. Ele promovia ideais e princípios democráticos na teoria e prática da educação. Seu livro fala sobre um reformatório de meninos abandonados que viviam na rua da Rússia. Ele dirigiu esta instituição com recursos escassos por alguns anos. Iniciou o trabalho com um prédio com um grande terreno, cedido pelo governo, e aplicando a autogestão das crianças no coletivo, e trabalho produtivo, como a agricultura e a pecuária, praticada pelos próprios alunos, educava-os e os incentivava para uma vida longe do crime.

Além de Anton Makarenko, o projeto educacional é baseado em Paulo Freire, Psicologia Positivista, Dostojévski, Sócrates, Conscientia, Psicanálise, Erich Fromm e Viktor Frankl. O primeiro defende a democracia na aprendizagem, o respeito pelo conhecimento do aprendiz e a aprendizagem mútua entre o aprendiz e o professor. A Psicologia Positiva reforça a consciência do bem, das riquezas e das qualidades humanas. Coloca a motivação nos benefícios, nas vantagens do comportamento e das ações, ao invés do perigo ou do prejuízo. O escritor russo Dostojévski, do século XVIII, explorava a psicologia humana no contexto político, social e espiritual.

Dele foi captado a confiança na beleza da alma humana na sua origem, incluindo o aspecto espiritual e metafísico na vida cotidiana.

Erich Fromm foi um psicólogo social da Alemanha, psicanalista, sociólogo, filósofo humanista e um democrata social do século XX. Dele veio a crítica do capitalismo como um sistema anti-humano, por causa da competição que ele incentiva entre as pessoas, o egocentrismo, a alienação, superficialidade e a submissão do homem aos interesses monetários. Já Sócrates, filósofo da antiguidade teve muitas influências na formação e na prática do Movimento, dentre elas está a ideia de que tudo que faço com os outros, estou fazendo comigo dentro de mim.

Com base nesses conceitos e por queixas trazidas constantemente pelas escolas, educandos e educadores começou o trabalho desse projeto educacional novo. Dentre essas queixas está o educando que constantemente quer chamar a atenção e assim atrapalha o andamento das aulas. Comportamentos agressivos e arrogantes, entre alunos principalmente. A indiferença, a preguiça e a passividade. E a frustração que tudo isso gera nos educadores.

Com o foco na motivação, a ideia do método educacional é que a participação e a democracia exigem uma conscientização muito maior que uma estrutura hierárquica. O conhecimento sobre as dinâmicas das relações humanas e o autoconhecimento levam a motivação (vontade de agir), a cooperação e o desenvolvimento pessoal. Como está escrito no Manual “Método para Motivação e Cooperação na Escola”, para aumentar a motivação, no nível individual e coletivo, é necessário ética no trabalho e a conscientização das virtudes humanas, modelos solidários de organização, onde todos participam nas decisões e resultados do trabalho. Uma comunicação clara e transparente, o incentivo ao esforço individual e a conscientização das motivações destrutivas e como lidar com elas.

O processo de implantação do modelo educacional iniciou em 1999 na Cooperativa Agropecuária Vitória –COPAVI, no Paraná, quando começou a integrar e aplicar conceitos da psicanálise em um modelo de democracia direta

Esse trabalho de pesquisa consiste em um texto descritivo e conceitual de um projeto educacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST). Ele tem como princípio a motivação e cooperação nas escolas, pela democracia e conscientização. Ou seja, tem o objetivo de promover um bom clima de trabalho,

cooperação e disciplina nas salas de aula, e ao mesmo tempo incentivar e motivar os educandos para a aprendizagem e participação nas atividades. Isso é feito introduzindo a prática da democracia entre os funcionários da escola e os educandos, desenvolvendo regras claras de organização, além da introdução de uma metodologia de conscientização individual sobre as riquezas humanas, e as dificuldades de cada um.

O objetivo desse trabalho é conhecer sobre este método e investigar como foi seu processo de implantação em um escola estadual, mas onde grande parte dos funcionários dela estão ligados com o MST, localizada perto de uma cooperativa. A pergunta do trabalho é: como funciona este modelo educacional que une a psicologia e a democracia direta? Quais são as suas bases?

Capítulo I - Escola Tradicional, Nova e Progressista

Existem diferentes modelos educacionais em diferentes escolas no mundo, e diversos autores classificaram esses em grupos abrangentes, que unem os métodos com a mesma base teórica do que deve ser uma escola, para o que ela deve servir e quais posturas deve ter. Procurando saber melhor sobre esses modelos gerais com informações básicas sobre a escola encontrei o texto de Sônia Silva *Valores em educação – o problema da compreensão e da operacionalização dos valores na prática educativa* onde ela os separa em três: a Tradicional, a Nova e a Progressista. Como achei que sua descrição e classificação foi feita de modo mais claro decidi usar ela como base para este primeiro capítulo.

Além de textos de Sônia Silva pesquisei os de Dermeval Saviani, formado em educação pela PUC-SP, hoje é professor e pesquisador na área educacional, principalmente da análise crítica dos conteúdos agregados no ensino das matérias comuns das escolas. Este escreveu o livro *Escola e Democracia* (1987) que trata dos problemas das teorias de educação, o qual inspira este capítulo também.

O modelo escolar foi criado na Prússia no início de 1800, idealizada pelo filósofo Johann Gottlieb Fichte (1762 – 1814), dos seus princípios iniciais estão baseadas todas as escolas do mundo. Teve como base John Locke e a ideia de que crianças são tábulas rasas (“children are a blank slate”²) e as lições de Rousseau de como escrever em uma tábula rasa (“write on the slate”). Ele criou o modelo com a ideia de que a criança deve aprender aquilo que é planejado, aprender a pensar o que deve e o que não deve pensar, quanto tempo deve pensar no assunto e quando deve pensar em outro assunto. Basicamente, um sistema para controlar o pensamento.

² *The Prussian (German) Educational System*. Postado em 16 de setembro de 2010. Disponível em: <http://feltd.wordpress.com/2010/09/16/the-prussian-german-educational-system/>

No dossiê do MST *Escola, documentos e estudos* 1990-2001, Caderno de Educação numero 13, há um resumo da concepção de educação e de escola definindo alguns princípios fundamentais de pedagogia de acordo com o modelo escolar dele:

- a relação entre prática e teoria e a preocupação com a formação para a ação transformadora
- a realidade e seu desenvolvimento como base da produção do conhecimento
- educação para o trabalho e pelo trabalho, com ênfase na cooperação
- construção de um ambiente educativo que vincule a escola com os processos econômicos, políticos e culturais
- gestão democrática, incluindo a auto-organização dos educandos para sua participação efetiva nos processos de gestão da escola
- praticas pedagógicas preocupadas com a vivencia e a reflexão sobre valores centrados no ser humano

A educação é sempre baseada em determinados valores e visa sua reprodução ou a criação de novos. Com base nisso temos três correntes de Educação, a Tradicional, a Nova e a Progressista, definidas por Sonia Silva (1988) que enquadram os elementos fundamentais de qualquer processo educativo.

Dermeval Saviani coloca em seu livro, citado acima, a importância da democracia dentro das escolas, mas aponta o que vê, que quanto mais a escola fala no tema menos ela é democrática em sua constituição. O mesmo autor fala sobre uma pedagogia revolucionária, essa é configurada de modo que “empenha decididamente em colocar a educação a serviço da transformação das relações de trabalho”.³

No que diz respeito ao que os educadores pensam sobre esse assunto, tem um estudo realizado pela professora Maria da Graça Nicoletti Mizukami em sua tese de doutorado onde faz um relato sobre as abordagens na educação. Ela fez uma pesquisa prática com educadores levantando a ordem de preferencia dos

³ SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia: para além da Teoria da Curvatura da vara*, ANDE, ano 1. N.3, 1982, p. 56-64

mesmos e surgiu em primeiro lugar a abordagem cognitivista e depois a sócio-cultural e em terceiro a humanista, e por último a tradicional e a comportamentalista. E paralelamente fez um estudo de comportamento em sala de aula com os mesmos, que acabou mostrando “o predomínio do ensino tradicional quando da análise de atividades do professor, atividades do aluno, formas de tratamento do conteúdo e avaliação.”⁴

A - Educação Tradicional

A Educação Tradicional valoriza o ensino da cultura geral e do ensino humanístico que levará o educando a satisfação e a realização pessoal pelo conhecimento alcançado com o próprio esforço. Esse saber envolve que o educando entre em contato com as obras primas da literatura, da arte, aquisições científicas e tudo que seja parte das grandes realizações do homem. Faz isso com o intermédio do professor, uma figura de autoridade e detentora do saber. Ele é especialista e organizador dos conteúdos a serem passados aos seus alunos. Os autores pedagogos representantes dessa abordagem, segundo Sônia Silva (1988) são Émile Chartier (Alain), Jean Châteauneuf e Émile Durkheim.

Nessa metodologia de ensino, a criança, o aprendiz é colocado em segundo plano, colocando o adulto como o ser completo e maduro, com o ensino centrado nele. O aluno apenas executa as prescrições do mestre, autoridade exterior a ele. E a partir dos grandes pensamentos de personagens que representam os valores da cultura e da civilização os jovens vão sendo guiados, direcionados, orientados e apresentados os conteúdos sistematizados para assim criarem sua própria personalidade.

Continuando nesse pensamento pode-se dizer que o único método de inventar é imitando, e de pensar é continuar o pensamento antigo e experimentado. O aluno o faz por própria motivação, esforço e disciplina. Só assim é considerada um adulto em potencial, quando a criança supera a curiosidade,

⁴ SILVA, Sônia A. Ignacio. *Valores em educação – o problema da compreensão e da operacionalização dos valores na prática educativa*. Editora Vozes. Petrópolis, 1988, p.76

segundo Alain. O processo da memorização se torna extremamente importante, quando se retêm o conhecimento, que é feito a partir de cópias constantes.

Nesse meio o papel do professor é de intermediário entre os modelos de ensino e o aluno. E somente a partir dele a criança se aproxima da sociedade, intermediando o acesso à linguagem e ao real. Mas esse também está apenas reproduzindo o que os grandes livros ensinam. Portanto ele tem que ter uma atitude distante, exigente e rigorosa com seu objetivo.

A disciplina escolar se apresenta como um poder moral, segundo Sônia Silva (1988), para as crianças aprenderem a se comportar acima de seus caprichos, ultrapassa-los. Assim o espaço de estudo deve ser o mais simplicista possível, desprovido de estímulos e organizado para exercer sua função.

Acontece aqui um “desvio escolar”, segundo a autora, como a sua função é de ensinar sobre a cultura mundial e os grandes pensamentos do homem, mas ao mesmo tempo ela se desvincula do mundo, da vida fora da comunidade, dos problemas sociais. Portanto são dois os movimentos; o de assimilação, colocando o mundo como fonte de conteúdos e valores, sendo que a transmissão desses é o próprio movimento de educação. Mas do outro lado tem o processo de exclusão, onde a escola se fecha ao exterior, desconfiando de tudo que está fora dela, da família, da sociedade, do mundo contemporâneo.

Marco Aurélio Silva de Faria em sua pós graduação pela Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro (2010) escreveu uma tese “A Educação e seus Valores”, nela também separa os modelos educacionais em Tradicional, Novo e Progressista. Escrevendo sobre o primeiro, coloca que há muitos pontos positivos que adquirimos dessa que não podem ser perdidos. Entre eles coloca o poder de concentração e defende a memorização, dizendo que é um caráter fundamental para a formação mental. Além dos outros valores já citados acima.

B - Educação Nova

O surgimento mais significativo da Educação Nova ocorre no século XX, com a inclinação para uma educação centrada na existência, na vida e nas

atividades humanas. Se foca nos interesses das crianças e em suas necessidades, colocando-a no centro. Portanto o pedagogo se esforça para a educação coincidir com a vida espontânea da criança, ensina o que faz sentido no momento, pondo a alegria do momento com grande importância. Alguns autores colocam isso como um problema que traz como consequência a desvalorização do mundo adulto e da herança cultural, isolando o mundo infantil.

Segundo os defensores dessa metodologia as crianças possuem uma vitalidade interior natural, que configura a existência do ser de modo original, sensível, curioso, obedecendo o impulso, elementos fundamentais para o desenvolvimento moral e mental. A infância é um momento elástico onde se pode experimentar, diversificar, harmonizando suas necessidades e seus recursos. O interesse da criança é global, portanto a sua educação também deve ser. O conhecimento de um fenômeno deve ser feito sob aspectos diferentes simultaneamente.

Aprender se torna algo autônomo, uma atividade de descoberta, sendo que o ambiente é apenas o meio estimulador, a criança se torna capaz de tomar conta de si mesma, e assume os eventuais riscos e falhas de seu processo pessoal de investigação. Assim aparece a necessidade de um amplo quadro de diferentes processos de aprendizagem, que considerem ritmos e aptidões diferentes e individuais. O aprendizado se torna mais interessante assim como necessariamente suscita dos próprios interesses.

O lugar do professor nessa abordagem é bem diferente da posição dele na educação tradicional. Não tem mais o papel de intermediário, e sim de alguém que respeita a criança com máxima seriedade, nos seus interesses e necessidades, expectativa e motivações, buscando estreitar a relação do mundo da escola e do mundo infantil. O professor tem de garantir que isso aconteça, preparando o meio mas jamais interferindo ou conduzindo a criança.

Ele deve estimular os verdadeiramente próprios interesses da criança, despertando suas necessidades intelectuais e morais. Ele faz parte do meio, portanto apaga a sua identidade, a sua autoridade para dar espaço ao desenvolvimento da criança.

Segundo Roger Cousinet (1881 – 1973) professor francês e grande defensor da Escola Nova, o professor não pode tomar iniciativa alguma, somente

responder ao aluno, não pode despertar curiosidade nenhum neles, nem interesse nenhum. Tem de apenas deixar acontecer a espontaneidade da criança. Não havendo, assim, nenhuma programação de conteúdos, deixando livre para o aluno fazer o que quiser.

Por essa escola ser baseada na atividade do organismo, portanto nas necessidades ou interesses da criança, é chamada de “Escola Ativa” para estudiosos como Edouard Claparède (neurologista, psicólogo infantil e educador suíço 1873 – 1940). Essa escola deve colocar a criança como o centro dos programas e métodos escolares e basear-se em jogos para estimular a ação nela e assim progredir. Colocando em questão o dia a dia delas, o modelo de cada dia, como é a própria vida que estimula o pensar.

Por consequência desses fatores, esse tipo de educação usa o não-dirigismo, ou seja, chega até a negar o conteúdo de ensino, e faz uma reforma pedagógica ao reformular a metodologia de ensino e não os programas. A escola se torna um reflexo da sociedade, por reproduzir a vida social, e conecta os valores do mundo adulto aos do mundo infantil.

Pela vivência grupal chega à vivência comunitária, com a superação do egoísmo e com o entendimento da importância de trabalhar para uma obra comum. O trabalho em grupo traz autonomia e organização para o ser humano, que se baseia na comunicação recíproca. Bogdan Suchodolski (escritor, pedagogo polonês 1903 – 1992) fala até que se a infância ocorrer em boa atmosfera, tanto em casa como na escola, o ser humano se torna equilibrado e capaz de reparar os males do mundo social que vive. Assim visando uma sociedade democrática real.

Neste sistema, os objetos tem seu valor conforme o desejo, agrado e o interesse do sujeito. Portanto, torna-se impossível estabelecer um quadro de valores e desse modo não pode existir essa hierarquia de valores que vivemos na sociedade atual. O sujeito se torna privilegiado, o seu movimento, a sua atuação, sua existência, iniciativa individual, espontaneidade. Rejeitando os padrões preestabelecidos.

C - Educação Progressista

A Educação Progressista foi elaborada pelo filósofo Georges Snyders (1917 – 2011), em seu livro, ao unir os aspectos positivos da Educação Tradicional e da Educação Nova, e criticar os seus aspectos problemáticos. Do primeiro modelo coloca que a teoria é muito distante e desvinculada da existência da criança. Já a segunda cai “num espontaneísmo inconsistente e prejudicial ao próprio desenvolvimento do aluno”⁵

Então Snyders apud Sonia (1988) propõe que o ideal é falar de modelos, mas esses que façam sentido à criança, que digam a respeito do mundo em que vivem e que estejam atrelados ao mundo da infância. E para trazer vivacidade a esses modelos usa a dinâmica e participação.

Outro autor, pedagogo russo, que fala sobre isso, é Anton Semionoviche Makarenko (1888 – 1939), o qual é usado na base do livro de Snyders para falar sobre esse modelo educacional progressista. O pedagogo ativo, russo, Makarenko, tem uma postura de análise crítica das realidades sociais e ressalta a importância da análise sócio-política na educação. Para isso enfatiza a ação prática dos educandos, que deve estar em relação dialética com a compreensão crítica da realidade para levar a uma transformação revolucionária. Prega que educar está em paralelo com o politizar.

Essa visão do caráter político da educação está presente em outros grandes pensadores como, Boddan Suchodolski, Bernard Charlot e inclusive o brasileiro Paulo Freire. Nessa visão, a educação é encarada como um instrumento de luta, e o coletivo predomina sobre o individual.

Nos modelos anteriormente citados a visão do homem é determinada, como os humanistas colocam, o homem tem sua essência eterna e inalienável na tradicionalista e mutável, determinada pelo processo humano de existir, na visão renovada. Nesse modelo progressista isso muda, o homem é visto como fruto de múltiplas determinações, de um conjunto de relações sociais, portanto ele é determinado socialmente pela situação atual e concreta da classe social que vive.

⁵ SILVA, Sônia A. Ignacio. *Valores em educação – o problema da compreensão e da operacionalização dos valores na prática educativa*. Editora Vozes. Petrópolis, 1988, p. 109.

Aqui podemos entender o porque do nome progressista, é pela possibilidade de progresso histórico-social possível para o homem, através do trabalho coletivo. A fonte de valores aqui é determinada pelo enraizamento sócio-histórico-político do presente. Portanto o educando é um ser ativo, coparticipante do processo de educação presente e atual, que é sempre reavaliado frente às realidades sociais.

Segundo Makarenko, como consequência de todo processo educativo, vêm a disciplina. A disciplina vista aqui como uma vontade do educando ao saber o porque e para que está obedecendo à uma ordem, um desejo de cumpri-la da melhor maneira possível. Desse modo, o indivíduo aprende a abster-se de atitudes que trazem proveitos individuais, satisfações pessoais, e que possam prejudicar terceiros ou a sociedade de modo geral.

Mas, apesar de se forçar no dever do educando, Makarenko também fala sobre o jogo infantil, a fantasia, o brincar. Coloca essas atividades como importantes tanto para criança como para vida adulta. E acredita que o jogo que leva à educação. Essa atividade deve contribuir para formação de caráter cidadão e trabalhador no homem, sem perder suas qualidades lúdicas.

Schudolski acredita que todos jovens tem a vontade de transformação revolucionária, sentem vontade de lutar para um bem comum social, e coloca que o programa educativo deve se basear nesse anseio. E, ainda, se houver comprometimento do jovem e esforço, ele será guiado para ação concreta.

Para que aconteça esse tipo de pedagogia social, é preciso “uma ruptura, uma desestruturação e reestruturação não só dos modos de pensar, como também de interesses, valores e valorações. E esse processo (...) só poderá ocorrer mediante a intervenção competente e crítica do educador.”⁶ A atividade de educar envolve um saber ler o rosto dos alunos, saber controlar suas próprias expressões faciais e os tons de sua voz. E tem de sempre ter uma atitude séria, simples e sincera, assim o educando aprende com o exemplo.

Além do mais, o educador necessita uma postura de autoridade – ela vista aqui como característica de alguém político e com ética cívica. Então apenas quem é um verdadeiro cidadão, que vive uma vida plena, é quem consegue transmitir

⁶ S. A. Silva, op. cit., p. 116

esse tipo de autoridade. Para conseguir atingir essa ética, é preciso viver em coletividade, sair do plano da satisfação pessoal, para atingir o das experiências coletivas.

A escola aqui, toma como principal tarefa, transmitir os conteúdos vivos, concretos da realidade social ao educando. Isso inclui o todo social, tendo em vista os condicionantes histórico-sociais, e partindo de condições concretas da existência para assim acontecer a transformação. Então ela precisa ser, necessariamente, de boa qualidade, para servir aos interesses populares. Acaba assumindo uma configuração de uma comunidade.

Deve ser um ambiente onde a síntese da participação concreta e ativa do educando ocorra, orientada pelo educador. Para isso precisa ser um ambiente que vise o alargamento das experiências coletivas, e que consiga conter as crianças no momento que sentem a ruptura de seus desejos próprios, e mostre para elas que eles não são opostos aos interesses do conjunto, que a totalidade não se opõe ao individual.

Como já colocado anteriormente, o coletivo deve sempre ter prioridade sobre o individual. A educação deve ocorrer através da vida e do trabalho coletivo. Ocorrendo uma integração da educação com a sociedade. O fundamento é a humanização do mundo a partir do trabalho. Focado sempre na transformação.

Capítulo II – Escola Transformadora – conscientização e democracia

“Uma batalha entre membros individuais de uma comunidade humana é tão pouco essencial à sua sobrevivência como uma batalha entre as várias formigas de um formigueiro.”

(Albert Einstein)⁷

Neste capítulo vou escrever sobre o modelo de escola chamado “Escola Transformadora”, que está implantado em uma escola piloto chamada Escola Estadual de Ensino Médio Nova Sociedade, em Nova Santa Rita, RS. A maior parte dos educandos e uma parte dos funcionários moram no assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), de Itapuí.

Ele também está sendo implantado em outras escolas com vínculos com o movimento, assim como em internatos e escolas na Suécia e Finlândia, onde o movimento “Amigos do MST” é amplo. O método foi desenvolvido por diversos grupos de diretores e professores, trabalhadores de escola, educandos e outros profissionais do Brasil, Finlândia e Suécia.

O processo começou em 1999 na Cooperativa Agropecuária Vitória – COPAVI em Paranaciti, PR quando ela estava com problemas internos. O grupo estava desmotivado e havia conflitos entre os associados, o que levou a uma cisão que ameaçava a continuidade/existência dela. Portanto, pediram um acompanhamento com foco no fator humano da cooperação e assim começou a integração de conceitos psicanalíticos dentro da organização de democracia direta. A partir daí, a experiência se alastrou para outras cooperativas e mais tarde nos institutos de educação do MST.

⁷ MEDEIROS, Alexandre; MEDEIROS, Cleide F. *Einstein e a Educação*. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006, p. 209

O modelo mencionado nasceu da insatisfação com o modelo adotado por grande parte das escolas, que não incentiva a criatividade e o pensamento crítico nas crianças e nos jovens. O projeto visa criar escolas que além de educar e ensinar, transformassem os educandos, a partir dos seguintes princípios:

“Temos liberdade de sentir e pensar, e liberdade limitada de agir”

“Tudo que vejo no outro existe também em mim de alguma maneira”

“Aquilo que faço para o outro, faço dentro de mim comigo mesmo”

“Sou consciente, então existo. O ser humano é a sua consciência”

“O mal pode ser curado somente com o bem”

“Solidariedade e igualdade requerem democracia direta”⁸

Os educadores do MST fazem uma crítica ao modelo da Educação Tradicional, que abrange a maioria das escolas, de que nele as crianças são alienadas e domesticadas para servirem de servos da sociedade existente. Não aprendem sobre o mundo, sobre culturas, e sim como passar em provas, aprendem a reter o conhecimento até serem testados sobre eles e depois excluí-los, concordo com esse ponto por experiência própria.

O modelo Escola Transformadora critica todos esses objetivos das escolas tradicionais e o fato de que elas não tem matérias que ensinem os alunos à criarem consciência ética para avaliar os princípios da sociedade que vivemos, capitalista. Criticá-lo e questioná-lo é quase um tabu em muitas escolas. O modelo visa tirar esse aspecto opressor e despertar interesses, o pensar, o sentir, o questionar, a criatividade e o errar e participar. Quer educar os jovens a solidariedade ao invés do modelo de competição entre os mesmo, modelo onde o melhor o é individualmente. Ao mesmo tempo incentivar o senso crítico e o desligamento aos bens materiais. Resumidamente: conscientização humana e social, e participação igualitária no processo de democracia direta.

⁸ SIMULA, Pertti S. *Método para Motivação e Cooperação na Escola – democracia e conscientização*. 06 de junho de 2011. Editora Conscientia e MST/RS/Grupo de Trabalho em Cooperação e Relações Humanas. p.1

No caderno “Escola Transformadora – conscientização e democracia direta” (2013) do Grupo de Estudos de Relações Humanas e Cooperação do MST escrevem sobre a pedagogia da conscientização, que pode ser resumida da seguinte forma:

Igualdade e democracia:

- Executar a igualdade de forma que todos tenham o mesmo poder de participação das decisões na escola e no trabalho através de democracia direta. Igualdade resulta na responsabilidade coletiva.
- Despertar o interesse de questionar as estruturas de poder e as “verdades” predominantes. Incentivar a participação nas mudanças das estruturas de poder econômico e social com intuito de organizar a democracia direta para que a igualdade seja uma realidade.
- Se tornar consciente de sua liberdade e responsabilidade como membro da sociedade global. Educar para uma consciência histórica e ecológica.

Relações humanas e cooperação:

- Desfazer a concorrência, elogios, prêmios, notas de avaliação, exigências e punição. Todos eles são ferramentas de poder. Eles são substituídos pela motivação positiva⁹
- Reforçar em todos a consciência de riquezas humanas, tais como coragem, honestidade, amor, alegria, gratidão, iniciativa, autodisciplina, capacidade de percepção. Reforçar a consciência de riquezas humanas especialmente com aquele que tem mais dificuldades.
- O ser humano tem liberdade total de sentir. A educação tem como objetivo aprender a respeitar o jeito de sentir de cada um, aprender a conscientizar-se sobre seu próprio hábito de sentir e o dos outros.

⁹ Motivação positiva pode ser exemplificada assim: alguém que fuma levanta as vantagens que recebe ao fumar (por exemplo, sociabilidade) e levanta as vantagens que teria se não fumasse (por exemplo, mais fôlego). Ao fazer isso compara os dois e mede qual é mais vantajoso, qual tem um bem maior. Assim cria uma motivação positiva, que visa o bem, para agir diferente, para alcançar o que deseja.

- Todos seres humanos tem todos os aspectos humanos, todas as riquezas humanas e empecilhos. Portanto, somos espelhos internos entre nós. Isto é a base do autoconhecimento.
- Seu comportamento e suas ações são um reflexo de sua maneira de sentir e pensar. Se alguém ofende o outro, isto é uma consequência de que ele está ofendendo a si mesmo.
- Erros e falhas fazem parte natural da aprendizagem. Visa desenvolver a compreensão e tolerância com as fraquezas humanas, os empecilhos.

O modelo de trabalho educativo e pedagógico, focado no bom clima de trabalho, cooperação, disciplina e motivação é implantado com a introdução de práticas democráticas entre os funcionários da escola e os educandos. Esse aspecto democrático teve sua base teórica principalmente em Paulo Freire e Anton Makarenko, além da concepção já existente do Movimento dos Trabalhadores Rurais. Fez também a introdução da metodologia de conscientização individual sobre as qualidades humanas e empecilhos que cada um pode ter, baseado em autores da psicanálise, entre eles Viktor Frankl, Sigmund Freud e Erich Fromm.

Alexandre Medeiros e Cleide Farias de Medeiros escreveram um livro chamado “Einstein e a educação” (2006) e explicam que a ideia de Einstein sobre o que a educação deve fazer é, além de promover as próprias habilidades inatas do indivíduo, desenvolver nele um senso de responsabilidade pelo coletivo, pelos semelhantes, ao invés de glorificação do poder e do sucesso, como vemos na sociedade atual. “O valor do homem deve ser visto no que ele dá, e não no que ele é capaz de receber.”(p.212) “Nunca considerem seus estudos como um dever, mas como a invejável oportunidade de aprenderem a conhecer a influencia libertadora da beleza no reino do espírito, para a sua própria alegria pessoal e para o benefício da comunidade a quem pertencerá o trabalho posterior de vocês. A importância da alegria no ato de ensinar e de aprender, a alegria sendo um verdadeiro motor da criatividade humana.”(p.218)

1 - Sobre os valores do método:

No *Caderno Escola Transformadora – conscientização e democracia direta* escrito pelo Grupo de Estudo de Relações Humanas e Cooperação do MST está descrito os valores que fundaram o modelo educacional. Eles são, resumidamente, estes:

- Todo ser humano tem a liberdade de sentir e pensar, ninguém pode controlá-las efetivamente, porém o agir é limitado, devemos obedecer normas sociais e políticas. Mas toda liberdade requer responsabilidades e vice-versa também. E nosso modo de sentir influencia fisiologicamente nosso organismo, nossa saúde;
- Somos nosso espelho, do modo que tudo que vejo e digo que o outro têm, está dentro de mim de alguma maneira. Sendo que todos nós possuímos todas as qualidades (percepção, memória, intuição, amor, coragem, criatividade, honestidade, aptidões especiais, entre outros) e os empecilhos humanos (hábitos emocionais negativos, atitudes de censura, inveja, maldade, entre outros);
- O jeito que trato os outros é o mesmo jeito que me trato internamente, portanto o modo de agir do homem demonstra o seu modo de sentir, o seu estado emocional. Ao fazer mal ao outro, estou antes disso fazendo mal dentro de mim;
- A consciência é a essência da existência do homem. Reprimi-lá é reprimir o nosso próprio ser;
- O amor é um sentimento básico de vida. E somente com ele que podemos curar o mal. Jamais devolvemos com o mal.
- Igualdade, solidariedade e responsabilidade coletiva requerem democracia direta na economia e na política, significando poder na mão do povo.

São mencionados em muitos momentos os termos *riquezas humanas* e *empecilhos*, o primeiro se refere ao senso de percepção (os sentidos: olfato, paladar, audição, visão e o sentir), senso de memória, intuição, amor (que implica

em responsabilidade, gratidão, felicidade, entre outros), sentido metafísico (espiritualidade), coragem (iniciativa, persistência), criatividade, bom senso, honestidade, senso estético, autodisciplina (controlar impulsos), aptidões especiais (música, dança, matemática, entre outros), senso de aprendizado e senso físico. Sobre os empecilhos (neurose, patologia): hábitos emocionais negativos (se focar nas angústias, descontentamento, entre outros), atitude de censura (Rejeição da consciência), idealização (perfeccionismo, narcisismo, mania de grandeza), inveja, maldade e egocentrismo (todos mencionados fazem parte do egocentrismo).

2 – Sobre o método

A) Processo Individual

O principal objetivo é reforçar a consciência das riquezas humanas no outro, descritas acima, através do diálogo de reforço. Conscientizar as pessoas do próprio estado emocional delas, se alguém está irritado ele tem liberdade de sentir irritação. E então refletir sobre o motivo dela, pode ser por intolerância, expectativas irrealistas, hábito de exagerar problemas ou por estar reprimindo a consciência que o comportamento de outra pessoa desperta em si. Precisamos respeitar as emoções.

Também precisamos respeitar o estado emocional do outro. O modelo propõe que quando percebemos que outro alguém está irritado, angustiado ou com algum problema devemos falar com essa pessoa sobre seus sentimentos. Perguntar a ele o que está sentindo. Todo ser humano quer ser aceito e respeitado justamente em suas emoções.

Reforçar a consciência do bem, falando sobre as riquezas humanas do outro de diferentes modos, diversas vezes e apontando aspectos diferentes, assim despertamos o verdadeiro ser no outro. E se for necessário, mostrar como a pessoa age contra ela mesma, sendo que, como colocado nos princípios neste capítulo, o que fazemos com a outra pessoa, estamos fazendo conosco dentro de nós mesmos. Antes de ofender uma outra pessoa, você já se machucou e se ofendeu internamente, portanto é preciso falar sobre isso com respeito para a pessoa. E sempre terminar reforçando a consciência do bem.

B) Processo Coletivo

O processo coletivo visa transferir a atenção sobre os indivíduos para seus hábitos de ação. É escolhido um problema, tema, que é transformado em um desafio, uma visão. E em grupo, como pano de fundo, sempre, refletem sobre as riquezas humanas, sobre os empecilhos e sobre os princípios citados anteriormente. Depois começa o processo de conscientização sobre o problema, sobre os sentimentos que ele desperta nas pessoas, como são esses que conduzem o comportamento delas.

Então o problema é descrito e colocado em uma lista de hábitos que as pessoas envolvidas têm. Assim tira a atenção do indivíduo e coloca nas ações. Descreve-se o problema a partir de hábitos de ação ideais. Terão aqui duas listas que devem ser comparadas, os benefícios de cada uma, do estado atual e do ideal. E com base nisso é preparado um plano prático para os envolvidos treinarem os hábitos ideais de ação. Esse processo é realizado várias vezes e avaliado e replanejado.

O modelo fala sobre a motivação, sendo ela uma questão fundamental para o aprendizado, o trabalho e o desenvolvimento pessoal de uma pessoa ou de um grupo. Para que aconteça a motivação é preciso uma filosofia ética de trabalho, que desperte constantemente ideais de vida e conscientização das riquezas humanas. Essas acontecem em estruturas éticas de ensino, trabalho, em modelos solidários de organização, como na autogestão, por exemplo, ou em cooperativas de trabalho, onde a tomada de decisões sobre o resultado do trabalho seja justamente dividida.

3 – Sobre o ser humano

O ser humano é um sujeito histórico, onde o passado tem muita importância, ou seja, a infância. São diversos os aspectos que formam uma personalidade, e dentre eles está a relação com os pais e as injustiças sociais (repressão e exploração), assim como injustiças por parte dos próximos. Mas

esses aspectos não eliminam a responsabilidade de escolha de ação que cada um tem, como cada um escolhe encarar as situações da vida.

As dificuldades de motivação para o próprio desenvolvimento e para cooperação com os outros são sintomas de mal estar e problemas psicossociais, que cada ser humano manifesta diferentemente. Porém, podemos enunciar algumas de suas causas: a degradação da sociedade causada pelo desenvolvimento desenfreado do capitalismo, com seus valores anti-humanistas, criando trabalhadores alienados até mesmo do fruto de seus trabalhos, além de terem um salário miserável ou serem desempregados. E no polo oposto temos alguns poucos detentores de toda riqueza do mundo.

O autoritarismo, alcoolismo, agressão, entre outros, provenientes dos pais ou dos cuidadores causam também imenso sofrimento que pode levar a criança a condutas destrutivas. A poluição, alimentação intoxicada com litros de agrotóxicos, engarrafamento e outras questões ambientais afetam também o bem estar psíquico, social e físico. E por fim o próprio jeito que a pessoa lida com os desafios, problemas e possibilidades da vida, de modo construtivo ou destrutivo. É um componente não racional que pertence a conduta, mas ligado a vontade.

Citando Sócrates: “conhece a ti mesmo”, pode ser interpretado de modo mais amplo, conhecer como consciência de ti mesmo, de suas origens, seu passado, sobre a sociedade como elementos fundamentais para o desenvolvimento. A consciência é colocada como a essência da vida humana, sendo que só existe no amor, e tudo que vai contra ela, o medo, a frustração, as angústias, são de negação do próprio ser. O ser tem três níveis:

Nível psíquico: o ser humano age em sua figura psíquica, pensa (o intelectual), sente (mente, percepção) e tem uma dimensão espiritual. Ele é consciente de si e do que está ao seu redor e usa sua consciência ao agir. A dimensão espiritual é a mais profunda, fora de sua profundidade são controladas as emoções e em nível mais raso estão os pensamentos. O espiritual é chamado também de plano metafísico (*meta* quer dizer o que está além).

Nível físico: o ser humano cresce, se mexe, trabalha, adocece, se recupera, desenvolve a sexualidade e envelhece. O corpo vive e funciona. A psique e o corpo tem uma ligação próxima: as atividades emocionais agem diretamente no neurológico e no sistema endócrino, e portanto na saúde do corpo ou em sua

doença. A pessoa age sobre sua saúde promovendo-a ou machucando-a. Ela conduz, afeta os processos fisiológicos com seu jeito de sentir, por exemplo, a conduta de se preocupar demais, de irritação, provocam stress no sistema imunológico enfraquecendo-o, podendo causar doenças.

Nível social: até quando ainda somos um feto estamos em contato com o ambiente ao nosso redor. No útero sentimos e vivemos os acontecimentos ao redor e o humor da mãe. Nascemos e somos influenciados pelos nossos pais, pelos próximos e com o tempo, cada vez mais, pelo ambiente. Todo esse tipo de contato nos faz amadurecer ou reprimir como pessoas. Temos a inclinação para imitar, adquirir o tipo de comportamento que consideramos habitual. Os valores da sociedade têm muita influência tanto no bem quanto no mal, imitamos o comum mais dominante do ambiente, inclusive aquilo que é doentio e injusto.

4 – Sobre o modelo da escola

Quando a pessoa tem possibilidade de participação, poder de influenciar em decisões importantes, ela se sente mais motivada e engajada nos processos de trabalho e educação, por isso o modelo é baseado na democracia direta. Porém como não somos acostumados com isso, a participar tanto, é algo que é inserido aos poucos na organização, como por exemplo, nas escolas que este modelo está sendo implantado, e como foi na Nova Sociedade, gradativamente. (Organograma Anexo 1)

Todo pessoal da escola é dividido em Núcleos de Base (NB), eles são a unidade básica de democracia, eles são constituídos de sete a treze pessoas. Qualquer discussão democrática se inicia neste nível. Uma classe de, por exemplo, trinta educandos, são divididos em três Núcleos de Base. Esses se reúnem semanalmente ou quinzenalmente, e em cada um são elegidos dois coordenadores mensalmente.

Cada classe é uma turma que é coordenada pelo grupo dos coordenadores de cada NB, formando a coordenação da turma (CT). Os funcionários fixos da escola (professores, administradores, trabalhadores de manutenção e serviço),

também são organizados em NBs. E por sua vez os NBs são agrupados em turmas de no máximo 3 NBs.

Os temas são discutidos primeiro no núcleos e depois levados ao nível da turma, que se reúne uma vez por mês, ou quando necessário. As questões de âmbito da turma são discutidas, decididas e aplicadas dentro dela mesma. As que fogem de seu alcance, são discutidas e levantam propostas nas turmas, que depois são levadas ao nível de Coordenação Democrática (CD). Nelas participam os coordenadores das turmas tanto das classes como dos funcionários. Essas reuniões ocorrem uma vez por mês ou quando for necessário. Essa toma as decisões de sua responsabilidade e as encaminha para a Coordenação Executiva (CE). A CE é constituída de membros escolhidos na Assembleia Geral e aplica as decisões no trabalho diário e coordena o funcionamento das atividades da escola.

A instância mais alta da democracia que atua nas situações que não se chega a um consenso é a Assembleia Geral (AG). Uma de suas funções é reunir todo pessoal da escola para comemorar acontecimentos importantes duas vezes por ano, ou quando necessário. Porém acima da organização democrática está o Conselho Superior da Escola (CSE), formado pelo diretor e vice-diretor da escola, dois trabalhadores fixos e dois educandos representantes da CD. Este tem a máxima responsabilidade pela escola e pode alterar decisões tomadas pela CD, definir objetivos e limites necessários para que a escola cumpra seu papel de acordo com o estatuto e as orientações das autoridades de educação.

A introdução deste sistema democrático deve ser introduzido gradativamente de acordo com a maturidade e a vontade das pessoas envolvidas. Isto é avaliado e definido pela CSE, que também define qual órgão vai tomar que tipo de decisão na escola. Essas decisões vão de temas gerais da escola (elaboração e modificação do estatuto da escola, atividades esportivas, culturais e de lazer, planejamento de conteúdos das matérias a partir dos currículos estabelecidos, entre outros), a temas pedagógicos (método específico de ensino, definição da grade curricular, métodos de avaliação e aprendizagem, escolha de material pedagógico e didático, entre outros) e de administração (definição das funções, planejamento estratégico da escola, auditoria financeira da escola, critérios de acesso aos arquivos, segurança, uso de uniforme, entre outros)

Também são aconselhados estabelecer mais dois conselhos, o Conselho de Ética e Disciplina (CED) e o Conselho de Motivação e Cooperação (CMC). O primeiro tem como objetivo definir e acompanhar a conduta ética do funcionamento da escola e agir nas questões mais graves de disciplina. O segundo acompanha o processo de implantação da democracia, zela pela participação de todos e pela transparência democrática e acompanha e desenvolve os processos de conscientização na avaliação de aprendizagem e de condutas de relacionamento e cooperação.

Deve haver um espírito de direitos humanos, de modo que todo mundo tenha liberdade de trabalhar em paz e que cada um seja respeitado pelos outros. Para isso as regras são definidas por processos democráticos, e o compromisso com elas é coletivo, fazendo assim com que o próprio coletivo funcione como força positiva para conter os abusos de comportamento destrutivo.

A disciplina não deve ter conotação punitiva, mas sim de orientação e conscientização e quando necessário com consequências que conduzem a ações úteis para o coletivo. “As regras são os limites e orientações que devem ser aplicadas com amor. Colocações de limites sem amor é uma agressão.”¹⁰ Há no caderno uma proposta básica de princípios, regras básicas e questões que podem orientar na discussão democrática sobre elas:

Princípios:

- Zelar e incentivar os direitos humanos no ambiente escolar
- Respeitar os outros
- Zelar pela higiene e apresentar-se com roupa adequada para escola
- Contribuir para cooperação, bons relacionamentos, solidariedade e senso de justiça

Questões:

- É contra lei agredir alguém

¹⁰ MST/Grupo de Estudo de Relações Humanas e Cooperação. Caderno Escola Transformadora – conscientização e democracia direta. MST/Conscientia. 2013, p. 31

- É contra lei roubar
- É contra lei destruir propriedades ou bens da escola
- Não trazer álcool, drogas ou materiais que possam ser usados para violência
- Não se comportar de modo ameaçador ou de coerção.

Regras de convivência:

- Não usar palavrões e não ofender ao outro
- Cumprir os horários estabelecidos
- No horário da escola manter-se no recinto escolar
- No fim do dia escolar ir onde a família indicou
- Informar ausência de preferência com antecedência
- Vir na escola com o material necessário: livros, caderno, caneta, etc
- Fazer as tarefas de casa
- Manter o ambiente limpo e organizado
- Manter celular desligado
- Fumar só nos locais e horários permitidos
- Manter silêncio na biblioteca e devolver o material emprestado no tempo definido
- Somente os formandos tem direito de vender merenda escolar
- Bolas da escola podem ser usadas somente nas aulas de educação física, ou quando autorizado

Consequências por quebrar as regras:

- Reparar o possível dano material causado
- Prática em boas ações, por exemplo: ajudar um outro aluno na matérias que ele tenha mais dificuldade; acompanhar e contribuir num processo de ensino de apoio individual de um outro aluno; ajudar um funcionário na limpeza, organização, arrumação, nos trabalhos da horta, etc – fora do horário de aula; Arrumar a sala de aula ou outro recinto escolar; fazer algum trabalho social (ajudar alguém doente, uma criança, um idoso) na comunidade
- Conscientização individual através do diálogo de desenvolvimento

- Conscientização coletiva; colocação do problema no coletivo e reflexão sobre o acontecimento

Para incentivar a responsabilidade coletiva e a solidariedade é usado o método de premiação coletivo no nível da escola, das turmas ou do núcleo. Essa constitui na escolha pelos educandos e/ou funcionários de alguma atividade agradável e útil a ser feita, ou que ganhem algo. Alguns exemplos são: organizar um passeio, um evento de esporte, uma festa, dança, ganhar uma merenda especial, assistir um filme da sua escolha (que seja útil para educação), escutar música de sua escolha juntos e depois discutir sobre ela, entre outros.

Na escola Nova Sociedade em Nova Santa Rita, foi elaborado um tipo de contrato entre os pais e a escola (vide anexo 2).

5 – Bullying

No caderno Escola Transformadora, há uma proposta de como lidar com o bullying, explicando o seu funcionamento, o que é e o que leva a pessoa a agir desse modo. Coloca que são ações repetitivas de humilhação, discriminação, agressão, com o objetivo de magoar um outro. E como pode ocorrer de modo muito discreto e oculto é difícil de ser trabalhado.

O ato em si é uma conduta destrutiva, egocêntrica ligada a competição e inveja, para isso é proposto ser combatido com o oposto, com o fortalecimento de solidariedade e responsabilidade coletiva. Para isso o sistema descrito acima ajuda além do desenvolvimento do autoconhecimento, a compreensão estruturada sobre o ser humano.

A teoria levantada é que o agressor, por suas dificuldades internas, sente a necessidade de chamar a atenção do grupo, de se promover, ter status e poder além de suas intenções negativas. Portanto pode-se dizer que o que acontece muitas vezes é inversamente ao saudável, quando se foca muito no bullying em si, o agressor está conseguindo o que deseja, reforçando esse comportamento.

Outro erro que ocorre é não lidar com a possível atitude destrutiva da pessoa intimada. Muitas vezes acontece de alimentarem a conduta de vitimização

desse e verem o problema apenas no intimidador. Parece que há um medo de não culpar o intimidado. “Assim reprimimos a consciência de autonegação da mesma e reforçamos a ideia de que o inimigo é outro. Alimentamos a paranoia.”¹¹

A democracia direta ajuda a preparar o coletivo a reagir solidariamente, todos participam na tomada de decisões importantes e cada pessoa tem um voto. Os representantes tem a função de executar as decisões coletivas. Assim lidar com o bullying deixa de ser uma atribuição exclusiva do educador, passa a ser responsabilidade de todos.

A questão sobre a compreensão sobre o ser humano envolve dois princípios:

1. Tudo que vejo no outro, também tenho dentro de mim em algum grau. Todos nós temos todas as falhas humanas e todas as riquezas humanas. Portanto, se vejo alguma falha no outro, tenho ela em mim também, mesmo que em grau diferente. É despertada uma consciência que vejo na ação do outro quando sou provocado fortemente, mas não quero vê-la nele e nem em mim – se essa percepção for enraizada aumenta a tolerância às reações e aos conflitos emocionais.
2. Aquilo que faço ao outro, faço comigo mesmo dentro de mim. O comportamento é um reflexo da ação interna. Transmitimos felicidade quando estamos alegres e transmitimos agressividade e intimidações quando nossa mente está agressiva. Portanto o intimidador antes de agredir o próximo está se agredindo. Com essa percepção as acusações e condenações diminuem, havendo menos retaliações e menos brigas.

Como deve ser feito com qualquer ação destrutiva de algum(uns) educandos, inclusive o bullying, o coletivo tem que reagir diretamente, no caso, interrompendo a agressão. O coletivo decide consequências justas e educativas que o abusador deverá ter, ou o bagunceiro que atrapalha o andamento da aula.

¹¹ MST/Grupo de Estudo de Relações Humanas e Cooperação. Caderno Escola Transformadora – conscientização e democracia direta. MST/Conscientia. 2013, p. 35

Quem age com maldade está com problemas consigo mesmo. Fazer o mal não traz felicidade genuína, segundo o método Conscientia de Pertti Sakari Simula, psicanalista finlandês, “a pessoa pode sentir prazer (perverso) ao ver o sofrimento do outro – mas isso não tem a ver com a verdadeira felicidade, ao contrário.”¹²

A atitude de mal tratar o outro pode ser vista como sinal de força e coragem, mas é, ao contrário, um sinal de fraqueza e medo. O intimidador sofre de insegurança consigo mesmo e tenta esconder isso através de seu comportamento agressivo. Chamar o coletivo para entender isso faz parte do processo de lidar com o bullying. Ao compreenderem a autoagressão do intimidador o problema pode ser lidado com mais equilíbrio, sem culpar ou apontar o dedo, cada um pode refletir sobre si mesmo. A atitude passiva dos outros é vista como uma aprovação pelo agressor, portanto, é colocado no caderno, a necessidade de mostrar claramente a não concordância com esses atos.

No caderno, tem três hipóteses sobre as intenções por trás do bullying; a primeira está ligada à inveja, “in” = não, “veja” = ver, portanto a pessoa ignora o que está vendo, as coisas boas, e se for forte, a pessoa reage com a intenção de impedir ou destruir o bem. Se ela não se permite ser feliz, não pode permitir a felicidade dos outros. A segunda hipótese é da censura, o agressor reage ao perceber no outro, algo que tem em si, se identifica no intimidado. Por exemplo, ao perceber a insegurança no outro reage atacando-o porque não aceita a consciência de sua insegurança. Quer rebaixar o outro para aniquilar a sua consciência. E a terceira hipótese é sobre a necessidade de “existir”, sendo a atenção que o intimidador recebe, uma sensação de poder. Aqui pode haver uma relação familiar problemática, com pais indiferentes ou agressivos, por exemplo.

Mas ainda tem um fator essencial no fomento do bullying, a estrutura socioeconômica em que vivemos, o capitalismo e seus valores básicos: competição, exploração, individualismo, superficialidade, consumismo e a frieza perante o sofrimento humano. Isso é nutrido através de programas de TV, da mídia em geral, onde a busca do prazer através de valores perversos se tornou uma filosofia de vida.

¹² MST/Grupo de Estudo de Relações Humanas e Cooperação. Caderno Escola Transformadora – conscientização e democracia direta. MST/Conscientia. 2013, p.36

Sobre o intimidado, é colocada uma perspectiva que não vemos em muitos lugares, a de que ele pode ter uma conduta que atrai o bullying. É pouco provável que alguém conscientemente queira ser mal tratado, mas esse pode ter a conduta de alimentar pensamentos negativos sobre si mesmo e sua vida, desprezando suas qualidades e dando extrema importância para as suas falhas. Pode estar em constante descontentamento com sua aparência ou a forma de ser, sendo alguém perfeccionista ou com forte inveja. Assim desenvolve uma conduta de autonegação, que provoca nos outros a reagirem de acordo.

Há também aquele que se vitimiza e com essa atitude traz mais sofrimento para si mesmo, querendo, por exemplo, vingança a todo custo. A diferença entre ser vítima e a atitude de se vitimizar é grande. A primeira acontece com todos nós, mas a segunda diz respeito ao modo como lidamos com o problema, é uma questão de atitude. Alimentar a maldade é uma questão de escolha no nível espiritual da pessoa. Para haver uma libertação do pacto entre o agressor e o intimidado é necessário a conscientização das próprias condutas de autonegação e autocondenação.

Esse é um modelo que precisa de tempo e prática, ele é o contrário do que estamos acostumados, com a escola tradicional, portanto não é fácil e a princípio a responsabilidade pode assustar. Mas os resultados podem aparecer rapidamente, como o aumento da solidariedade, o respeito. Ele vai contra o sistema socioeconômico atual que vivemos podendo criar resistência em muitas pessoas e até mesmo dificuldade de entender e aplicá-lo. Porém é muito mais humano e busca uma justiça social.

Capítulo III – Autores relacionados

“A pedagogia socialista deve centrar sua atenção na educação do coletivo e aí, sim, estará educando o novo caráter coletivista de cada criança em particular”

(Anton Makarenko)

Neste capítulo irei mostrar algumas das ideias de autores principais que influenciaram a criação da escola Transformadora – descrita no capítulo anterior. Alguns deles, como Anton Makarenko, aparecem também na descrição, e no caso, na criação da Escola Progressista, citada no primeiro capítulo.

Começando por Paulo Freire (1921-1997), um educador fundamental na escola do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, não apenas na escola Nova Sociedade de Nova Santa Rita mas em todas outras. Segundo Emir Sader, na Carta Maior (17 de fevereiro de 2014) Paulo Freire luta pela idéia da “alfabetização tem que ser, ao mesmo tempo, a forma de construção da consciência social”¹³.

Na afirmação acima podemos ver os traços ideológicos do pedagogo, ele coloca os educandos como serem ativos, onde somente na interação dialética pode acontecer educação, em um processo interativo. Ele sai do que chama de modelo bancário, onde o professor tem o saber nas mãos, e deposita-o no aluno (= sem luz) que repetem a informação. Esse modelo bancário pode ser pareado com a Escola Tradicional.

Segundo Paulo Freire o sujeito do aprender precisa ser entendido a partir das raízes culturais dele, pelo momento/espço em que vive. Portanto, vemos em escolas rurais, como a de Juquacara, que usam a influência freiriana para ensinar as crianças as práticas que estão presentes em seu cotidiano, como a agricultura. Elas tem a possibilidade de levar sementes de hortaliças que plantaram na escola, para suas casas, onde continuariam a aprendizagem ao trabalharem na roça com seus pais.

¹³ Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Disponível em: <http://www.mst.org.br/node/15733>

O estudioso coloca que as escolas não estão ilesas da ideologia neoliberal, onde quem é mais individualista, e compete mais com os outros, é o mais bem sucedido. Esses locais também se tornam lugares de competitividade, onde um quer ser melhor que o outro, mais forte que o outro. Este tipo de contexto neoliberal considera a desigualdade como um valor positivo e natural, refletindo o valor opressor que mantém como parte da cultura do silêncio.

As escolas precisam ser uma espaço de conscientização, com o esforço de que haja conhecimento crítico dos obstáculos que existem entre a possibilidade técnica de uma sociedade melhor, mais justa e solidária e sua possibilidade política. Portanto esses espaços devem criar alternativas para superar a lógica elitista, classificatória e excludente e orientar a reconstrução de uma educação popular, transformadora, com espaços de debate, de tomada de decisões, como, por exemplo, em assembleias, para haver a participação popular na tomada de decisões.

Paulo Freire é a favor de práticas que levem a autonomia do ser educando. “Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros. “ FREIRE (1987, p.33)

Dentro da descrição da Escola Progressista, Snyders fala sobre a importância dos modelos escolares fazerem sentido para a criança, que reflitam o mundo em que vivem. Essa ideia é a essência do pensamento de Paulo Freire, assim como de Anton Makarenko. Esse desenvolveu uma linha de educação e pedagogia própria. Ele enfatiza que o prejudicial para uma criança é viver e se acomodar em uma vida ociosa e sem propósitos. Por isso fundou colônias para jovens criminosos com os princípios de cura baseados no afeto, respeito, regras claras, cooperação e democracia, onde todos tinham que fazer trabalhos manuais.

O professor russo foi um dos primeiros a dar voz a infância, levando em conta o sentimento dos adolescentes, que tinham também o direito de opinar e discutir sobre as necessidades da escola. Paralelamente a esse modelo onde tratava os jovens com amor, usava a rigidez e a militarização com os mesmos. Com isso queria criar seres políticos que trabalhassem em prol do grupo, ou seja, de modo solidário. E sua primeira prática foi na Colônia Górkki (1920-1935), em homenagem a Maxim Górkki (escritor russo, 1868 – 1936), onde aprendeu a base

de erros e acertos. Essa experiência está descrita em seu livro *Poemas Pedagógicos*. Depois teve ainda a Comuna Dzerjinski que deu continuidade a experiência da Colônia Gorki e chegou a funcionar por autogestão financeira – sobrando ainda lucro líquido para o Estado.

Em seu texto *As minhas Concepções Pedagógicas* (1939) explica os métodos que utilizou nas instituições de ensino que regeu. Usa a expressão “hipertrofia do método individual (...) , não é o método de um determinado professor ou, inclusive, de uma escola, mas a organização da escola como coletividade”¹⁴. Junto a isso, o pedagogo implantou o patriotismo soviético nas instituições, que traziam ar de militância, através de, por exemplo, marchas e canções. Acreditava que essa atitude trazia qualidades como paciência, habilidade de vencer dificuldades prolongadas e superar obstáculos frente a pressão constante. Esse tipo de atitude militante é muito comum no Movimento Sem Terra.

Outro aspecto é da disciplina soviética versus a disciplina da inibição. A segunda é repleta de “nãos”, já a soviética é a da luta e do progresso por algo, por alguma aspiração. Isso é refletido nos objetivos da educação: formar um comportamento comunista, ou seja, coletivista. Onde o cidadão seja honesto entre seus colegas de trabalho, unindo-os e unindo todos os trabalhadores do país. Para que isso seja possível é necessário o ensino de morais, como a diligência, pontualidade, capacidade de orientação – atuar com precisão e calma, e a de saber subordinar-se ao camarada – não ao rico e nem ao patrão, mas ao camarada. Essas são algumas das principais qualidades passadas pela educação que Makarenko cita.

Para finalizar ele coloca que essas qualidades não são fáceis e simples de adquirir, são fonte de muitos anos de vida coletiva corretamente organizada, disciplinada e feita com orgulho de si. Além de que há necessidade de colocar a pessoa, por vezes, perante tarefas difíceis, as quais irá fracassar. Assim se tornará alguém valente, sem medo.

¹⁴ LUEDEMANN, Cecília da Silveira. Anton Makarenko Vida e Obra – a pedagogia da revolução. São Paulo: Expressão Popular, 2005, p.374

Sócrates (Grécia, cerca de 470-399 a.C.) acreditava que a verdade existe no interior da pessoa, e o papel do filósofo, que hoje podemos dizer ser do educador, é através de um diálogo com perguntas, ajudar o processo de conhecimento, no outro. Uma questão básica de sua filosofia é “Conheça a ti mesmo”, o mesmo princípio aplicado na psicologia. Apoiava também o processo dialético, assim como Paulo Freire e Anton Makarenko.

Ele, um dos maiores filósofos da humanidade, ao examinar o que significa tornar-se humano, tinha por objetivo não mais a ciência ou a natureza, mas o homem. Ele ensinou que pecar é ignorar, e que a purificação da alma passa necessariamente pelo autoconhecimento do homem, ou seja, a conscientização. O método socrático de argumentação – ou de ensino – tenta extrair das pessoas as respostas que elas (supostamente) não tem, fazendo-as encarar a própria ignorância. Isso pode levá-las ao paradoxo socrático de que, conformando-se com ela, se sentem sábias. Por isso só sei que nada sei, ou seja, declarar que é ignorante, é o seu mote predileto. O mais sábio o é por ter consciência de sua própria ignorância.

No livro *Sócrates e a Arte de Viver*, Ismael (2004) escreve um capítulo sobre as Dez lições do Socratismo:

1. Cuide da Alma: é imortal, indestrutível e sempre renascida, razão moral, espírito pensante e sede da consciência, é a manifestação do divino no homem. Preocupe-se com a alma sem descuidar do corpo, mantendo-o saudável e ágil, assim afastando-a do perigo de prazeres mundanos, fáceis e enfermos que embotam sentidos. O cuidado da alma só é perfeito com o autoconhecimento. O conhecimento purifica-a, liberta-a das ilusões fáceis, do julgamento precipitado e passional do próximo.
2. Tome conta da sua vida: é estar em harmonia com a vontade divina, que concedeu a cada pessoa a noção de deveres éticos perante si e perante a sociedade em que vive. A arte de viver passa necessariamente pela incansável missão de ver a vida como uma dádiva preciosa demais para ser descuidada.
3. A liturgia da amizade: o bom amigo é solidário na dor, mas principalmente cúmplice entusiasmado na alegria. Nenhuma outra forma de diálogo é mais

elevada como a que ocorre entre amigos, mas só podem ser amigos verdadeiros, quando se despe de tudo que for superficial e passageiro nas relações humanas. O indivíduo isolado, sem amigos, indiferente às relações humanas, pouco ou nada contribui para o aperfeiçoamento da sociedade em que vive.

4. A natureza do amor: o amor é a experiência que mais aproxima o homem do divino. Compreender a natureza do amor espiritual livra os amantes de desgostos, levando-os assim a usufruí-lo em toda a alegria e plenitude. Ao desejar o amor do outro, deve conhecer-se profundamente e não pretender privá-lo de nada que o impeça de ser ele mesmo. Amor é também renúncia, e ela deve existir quando ocorre a despersonalização dos amantes, quase sempre resultado da busca obsessiva pelo prazer físico, em vez do espiritual. Para que a relação amorosa não se transforme em fonte de frustração e ódio, os amantes precisam tomar diversas cautelas – e é aí que entra o exercício da razão, dominando o julgo da paixão. Entre elas, a principal é afastar a inveja quando um deles está numa posição intelectual, social ou financeira mais alta, pois a inveja é o veneno que destrói os mais sólidos relacionamentos. Alguma coisa misteriosa lateja neles, sempre voltada a destruí-los – e é contra ela que os apaixonados precisam lutar incansavelmente. É ela que leva o amante a sentir alegria com a desgraça de quem ama, e igual tristeza com suas conquistas: um sentimento inexplicável que, nascido num lugar sombrio da alma, está além da inveja.
5. O que é ser livre: a liberdade implica o domínio das paixões, sempre à espreita para desvirtuar a conduta moral que brota no interior do indivíduo. O prazer sensual e a intemperança são outros inimigos da liberdade.
6. Quando transgredir é salvar-se: nenhuma lei deve ser obedecida se for injusta, nenhuma regra deve ser obedecida se desprezar a virtude, nenhum regime político deve ser obedecido se for tirânico e assassino. O transgressor não é um inimigo da ordem social, mas amigo da sabedoria e da verdade. Portanto, aquele que transgredir o que impede de viver bem está no caminho correto da salvação de si mesmo.
7. O indivíduo e o cidadão: Na mesma pessoa, cidadão e indivíduo, podem ter uma convivência pacífica e enriquecedora – desde que o indivíduo

desempenhe criticamente o papel de cidadão, ou seja, ultrapasse-o ao não se sujeitar às expectativas da comunidade, e principalmente, ao se preservar de tudo que possa desviá-lo do caminho das virtudes de autocontrole, coragem, intuição e da sabedoria.

8. Não se leve a sério: viver com seriedade e ao mesmo tempo não se levar a sério são conceitos complementares. Viver com seriedade significa ter caráter firme e incorruptível, ter opinião própria, amparada por argumentos racionais, e um profundo sentimento de vergonha que impeça a prática de atos contrários à dignidade humana. É fácil reconhecer quem se leva a sério: é incapaz de um gesto de humildade, de admitir os seus erros.
9. Tenha somente o necessário: o homem que se conhece verdadeiramente mediante o exame e a prática da virtude está livre da tentação de possuir bens materiais além dos estritamente necessários para viver. Se não, quanto mais tem, mais sente vontade de possuir, numa ânsia ilimitada de satisfazer-se sem o conseguir.
10. Viva a arte de morrer: Só quem não dedicou a vida a ver na morte a libertação da alma, do corpo se atormenta com a sua chegada. Quem durante a vida se dedicou a examiná-la cada dia, vê na morte a suprema purificação: ela o separa sempre do corpo, fonte de sentimentos impuros contra os quais não mais precisará lutar, e tudo aquilo que o molestava. Por isso é que somente depois da morte, guiará, de forma pura, em direção ao discernimento da verdade. Morrer exige uma sabedoria, que brotando da coragem, anula o terror de mergulhar no desconhecido e de saber que com o fim dos infortúnios também se extinguiu a memória das coisas terrenas. Preparar-se para a morte é o contrario da sua negação: é transformá-la numa companhia, tendo-a sempre presente na vida diária.

Viktor Frankl (psiquiatra austríaco 1905-1997) é o fundador da Logoterapia (ou análise existencial). Ele visa essencialmente a responsabilidade. Em seu livro *Deus e a inconsciência - psicoterapia e religião*, ele escreve que a existência é uma vida com responsabilidades. Defende que todos nós podemos tomar decisões, temos a vontade própria, e isso diferencia um ser humano do outro.

Alguns tornam-se quem querem apesar das circunstâncias, que só determinam em parte o nosso comportamento. Desejamos agir livremente, como seres responsáveis, como seres plenamente humanos.

O psiquiatra percebeu, quando estava no campo de concentração que os homens que mantinham a sanidade lá, eram aqueles que tinha um senso de dever, missão. Podia essa ser com a fé religiosa, por motivos políticos ou como ser humano individual, objeto de amor, portanto pela esperança do reencontro com a família. Independente da missão da pessoa, ela transformava a situação, não se deixando derrotar pelos maus tratos. E Frankl denotou “esse senso de dever era a manifestação concreta do amor - o amor pelo qual um homem se liberta da sua prisão externa e interna, indo em direção àquilo que o torna maior que ele mesmo.”¹⁵ Desde então acredita que a salvação do homem é através do amor e no amor.

Ele coloca também que agimos em harmonia com o ambiente e com a hereditariedade de cada um, aproveitando esses, ainda que em condições adversas. Esse tipo de atitude pode ser observada em condições trágicas e de grande stress. “As pessoas são responsáveis por si mesmos, e de fazer algo e se tornar alguém”¹⁶ Portanto, não importa a condição que a pessoa se encontra, a vida tem sentido. As pessoas precisam se conscientizar de sua finalidade da vida; uma questão além do ser delas. Esse tipo de pensamento leva a uma reflexão sobre a solidariedade, que é um dos pilares da Escola Transformadora.

Sobre esse pensamento podemos fazer um paralelo com Paulo Freire, a sua ideia de tentar levar para a sala de aula a finalidade da pessoa, que a vida dela tem sentido, não é algo abstrato, assim como a educação deve ser. Além disso pode-se dizer que uma das finalidades da vida, segundo Makarenko e Frankl, é poder participar das decisões importantes da vida, no caso em coletivo, na escola, na sociedade.

¹⁵ Carvalho, Olavo de. A mensagem de Viktor Frankl. Bravo! Novembro de 1997.

¹⁶ Frankl, Viktor. Vídeo “Entrevista com o dr. Viktor Frankl - A descoberta de um sentido no sofrimento (parte 1)”. Min 1:58.

Outro autor que influenciou a teorização da Escola Transformadora é Erich Fromm (Alemanha, 1900-1980), ele procurava integrar a crítica da sociedade de Karl Marx (Alemanha, 1818-1883) com a psicanálise de Sigmund Freud em um misticismo ateu. Ele dizia que tanto o comunismo autoritário como o capitalismo, denominado livre, eram executados por uma classe burocrática de políticos profissionais e donos do capital. No fundo os dois tem percepções materialistas, independentemente da ideologia cristã no Ocidente e do conceito de salvação no Oriente.

Dizia que durante o século XIX o problema foi que Deus está morto, no século XX o problema é que o homem está morto. O perigo do futuro é que o homem vire um robô e os robôs não se rebelam. Fromm afirma ser preciso descentralizar o trabalho e o órgão estadual para lhes atribuir proporções humanas. No plano econômico precisamos de uma cogestão de todos que trabalham em uma empresa, permitindo sua participação ativa e responsável. A exploração do homem pelo homem deve ser revogada e a economia deve se tornar um agente do desenvolvimento humano. O capital servirá ao trabalho e as coisas têm que servir a vida. Essa ideologia é a mesma do Movimento do Trabalhadores Rurais Sem Terra, e é a que querem ensinar nas escolas, no trabalho e em todos coletivos.

Outro, famoso cientista da física, alemão, que o movimento segue a ideologia é Albert Einstein (1879 – 1955). Segundo Meideiros e Meideiros (2006), em seu livro *Einstein e a Educação*, o cientista tem seu princípio sobre o modelo escolar ideal parecido com o da Escola Nova, e principalmente com John Dewey (filósofo-educador norte-americano 1859 – 1952). Ambos eram fortes ativistas políticos de militância pacifista e mantinham contato por correspondências. Entre seus pontos em comum estava o de mundo socialista e a compreensão sobre a educação, com forte caracterização humanista.

Entre suas influências filosóficas em comum estava Kant, Spinoza e Goethe, além de William James, no caso, para Dewey, o primeiro psicólogo norte-americano. James “acreditava que os desejos de uma pessoa são influenciados por toda sua experiência de vida e que o homem é um organismo feito para a ação. Para ele, se as ações concretas não tivessem consequências práticas, então

as ideias não teriam qualquer sentido. Esta ideia pragmatista exerceu, em termos educacionais, uma grande influência sobre Dewey”¹⁷

Segundo Meideiros (2006), para Einstein, o valor da educação não podia ser aprendido em livros-textos, porque vinha de um treinamento da mente para pensar. Portanto não acreditava nas Academias da época, que dizia só restringirem as habilidades do homem e aliená-las. Comparava o modelo escolar com o sistema socioeconômico do capitalismo, ambos usavam a competição ilimitada, que segundo o cientista, deturpava a consciência social dos indivíduos, sendo esse o pior malefício do capitalismo. E dizia só haver um meio de acabar com esse mal, através de uma economia socialista, que teria um sistema educacional orientado para objetivos sociais.

Dewey e Einstein tem a mesma concepção da Escola Nova, de que a educação deve adequar-se às transformações da sociedade em mudança, ao invés de ensinar o conhecimento especial de habilidades que a pessoa virá a usar mais tarde em sua vida. A escola não deve ensinar os meios para a criança ser um profissional ideal no futuro, as exigências da vida são multiformes, portanto o aprendizado não pode ser específico. A finalidade de uma escola é deixar a personalidade da criança harmoniosa, e não que ele saia como um especialista. O que deve ser colocado em primeiro plano é o desenvolvimento da capacidade geral de pensamento e julgamento independentes. O lema do Movimento da Escola Nova é “aprender a aprender”¹⁸. A educação deve servir para treinar a mente a pensar algo que não pode ser aprendido nos livros.

Einstein ainda coloca que há um mal pior de todos no sistema de educação atual, é o fato de ser usado métodos de medo, força e autoridade artificial nas escolas, afetando a felicidade, a ética o social e especialmente o psicológico. Tira o sentimento de autoconfiança do educando e produz um sujeito submisso. Dizia que os professores eram despreparados emocionalmente e usam da humilhação e opressão mental, causando danos na mente dos jovens. O cientista percebia a importância psicológica da autoestima não-egocêntrica que era normal no ser humano bem desenvolvido emocionalmente, mas que podia ser afetado no

¹⁷ MEDEIROS, Alexandre; MEDEIROS, Cleide F. *Einstein e a Educação*. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006, p.171

¹⁸ op.cit, p.222

sistema educacional tradicional. Porém, dizia, que não pode ser excessiva a autoestima para não se tornar excessivamente egoísta, prejudicando o indivíduo e a sociedade.

Ao colocar os meios que considerava ideias para educação enfatiza a alegria. Dizia que a tarefa do professor era a de despertar a alegria de trabalhar e conhecer, sendo essa um motor para a criatividade, assim podendo ter fins que atinjam um bem comum à coletividade. A motivação mais importante é o prazer no trabalho, prazer com os resultados obtidos e o conhecimento do valor desses resultados para a comunidade. Fica assim evidente a ligação com o MST que sempre visa a comunidade, o coletivo e o conhecimento para esse fim.

Não é possível falar sobre o Movimentos dos Trabalhadores sem Terra sem falar de Karl Heinrich Marx, filósofo, economista, sociólogo, historiador, jornalista e revolucionário alemão (1818-1883). Ele dizia que a história da humanidade não tem fim, ela está em permanente movimento e fundamentalmente, que a história é feita pelos homens. Portanto as verdades são sempre históricas, valem para o momento, a realidade é explicada por ela mesma. Essa teoria pode ser ligada com Paulo Freire no quesito da educação, ao passo que ambos dizem que o atual, o presente e o que é vivenciado pela pessoa que importa, que deve, então, ser ensinado nas escolas.

O trabalho para Marx é a essência humana e da sociedade, mas não no modelo burguês de trabalho mecânico, sua noção de trabalho é chamada de práxis, o encontro entre o fazer e o pensar, sendo o ser humano produto da própria obra. Cada ação humana constrói uma forma de pensamento sobre essa ação e esse conjunto é o chamado práxis. Essa conexão dialética entre a ação e o pensamento é o núcleo da concepção de humanidade. Portanto o trabalho é o criador do homem. E assim como, no sistema capitalista, a educação é alienada, o trabalho também é. O trabalhador não é dono dos meios de produção, esses são propriedade do capitalista, portanto os operários não tem poder de intervenção nenhum sobre o produto final e nem acesso à ele. Assim como nas escolas os educandos não tem acesso aos processo de educação, são apenas pioneiros, e também não ao produto final, porque ele não é real, é apenas alienante, escravizante.

Seguindo esse pensamento podemos dizer que os trabalhadores alienados são possíveis pais, e esses pais são fundamentais na constituição da personalidade de um indivíduo, Freud fala sobre a importância da infância na sua formação, e se os pais trazem uma ideologia alienante para casa, assim os filhos vão aprender o mesmo. Vão provavelmente seguir a linha e um dia virarem operários alienados também. E como a escola no modelo atual também oferece isso vira um ciclo.

Capítulo IV – Conclusão

A pergunta do trabalho era compreender como funciona uma escola que misture a psicologia com a democracia direta, e quais eram seus fundamentos. Entender com isso um dos possíveis trabalhos de psicólogos dentro de escolas, um exemplo de como o conhecimento da área da psicologia pode ser utilizado na área da Educação.

Para situar a Escola Transformadora em uma área mais abrangente foi estudada a classificação feita por diversos autores, mas que neste trabalho foi usado, principalmente, a de Sônia Silva (1988). A classificação é entre Escola Tradicional, Escola Nova e Escola Progressista, cada uma baseada em determinados valores.

A primeira, Escola Tradicional, visa uma realização pessoal pelo conhecimento alcançado com o próprio esforço. Isto acontece através do contato com obras primas da literatura, arte e ciências das grandes realizações do homem, por intermédio de um professor, uma figura de autoridade e detentora do saber. Nesta condição o aluno fica em segundo plano como um ser incompleto que deve imitar os outros pensamentos antigos. Com isso o processo de memorização é supervalorizado, a retenção de conteúdos.

Silva (1988) explica que neste modelo acontece um desvio escolar, pelo fato de ensinarem sobre a cultura mundial e sobre os pensamentos do homem, mas ao mesmo tempo é desvinculada deles, da vida fora da comunidade e dos problemas sociais. Acaba produzindo um movimento de exclusão, onde a escola se fecha ao exterior, desconfiando de tudo que está lá fora, inclusive da família e sociedade.

Indo ao contrário da Escola Tradicional surge a Nova, esta é centrada na existência, na vida e nas atividades humanas. O pedagogo tem a tarefa de se esforçar para educação coincidir com a espontaneidade da criança, ensinando o que faz sentido para ela no momento e dando importância para a alegria. Um fenômeno tem de ser conhecido sob aspectos diferentes simultaneamente.

Com isso, aprender se torna algo autônomo, uma atividade de descoberta, onde a criança aprende a tomar conta de si e assumir riscos e falhas no seu processo pessoal. Aqui o professor tem de respeitar com máxima seriedade os interesses, necessidades, motivações e expectativas da criança, estimulando-as. Portanto o método escolar principal é o jogo de estimulação da ação, chegando a negar os conteúdos de ensino, metodologias e programas.

Albert Einstein defende esta estrutura educacional, colocando que não concorda com o ensino de conhecimentos especiais de habilidades que a pessoa poderá usar mais tarde em sua vida. Ele coloca que a escola deve desenvolver a capacidade geral de pensamento e julgamento independentes, algo que não pode ser aprendido em livros. O mesmo critica o modo de repressão e autoridade de certos profissionais na área, que prejudicam o ensino. Essa crítica pode ser relacionada com a Escola Tradicional que visa a figura de autoridade como professor. Portanto, Einstein coloca a importância da psicologia nas escolas, para superar isto.

Dentro deste modelo, da Escola Nova, o sujeito se torna privilegiado, o seu movimento, sua atuação, experiência, iniciativa individual e espontaneidade, rejeitando os padrões preestabelecidos. Defende a vivência grupal para assim chegar à vivência comunitária, com a superação do egoísmo e com o entendimento da importância em trabalhar para uma obra comum.

Este aspecto está muito relacionado com o próprio Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra, na ideologia dos mesmos, em viver e trabalhar em cooperativas, em coletivos, onde todos trabalham para um bem comum. Sendo essa a mesma base do modelo educacional aplicado na escola estadual de Nova Sociedade em Nova Santa Rita, RS, onde a maior parte dos alunos vive no assentamento do movimento e uma parte dos funcionários também.

O modelo da escola divide todo pessoal, educandos e funcionários, em grupos (núcleos de base, coordenações da turma, coordenação democrática, executiva e assembleia geral) visando a participação de todos na tomada de decisões, assim tendo uma vivência comunitária, a fim de um bem comum. Assim como o modelo da escola Nova.

Unindo os aspectos positivos destas duas Escolas e fazendo uma crítica aos seus aspectos problemáticos, foi elaborada a Escola Progressista por George

Snyders. Concorde com a crítica da Nova em relação a Tradicional pela teoria ser muito distante e desvinculada da existência da criança. Mas também não concorda com a Nova por enfatizar o espontaneismo demasiadamente, prejudicando o desenvolvimento do educando.

Coloca então que deve-se usar modelos, mas que façam sentido para a criança, que digam respeito do mundo em que vivem e que sejam atrelados ao mundo da infância, usando a dinâmica e participação para trazê-los à vida. Snyders se baseia muito no pedagogo ativo russo Anton Makarenko, o qual tem uma postura de análise crítica das realidades sociais e ressalta a importância da análise sócio-política na educação.

A Escola Transformadora tem esta mesma postura, assim como Paulo Freire, ambos enfatizam a consciência social e colocam os educandos como seres ativos. Apostam na interação dialética para acontecer a educação. Criticando assim o modelo bancário de educação, onde o professor tem o saber nas mãos e deposita-os no aluno, como acontece na Escola Tradicional.

Paulo Freire coloca que o sujeito do aprender precisa ser entendido a partir de suas raízes culturais e pelo momento e espaço em que vive. Este é um mesmo caráter de Anton Makarenko, o russo fala sobre a relação dialética com a compreensão crítica da realidade para levar a uma transformação revolucionária. Ambos pedagogos colocam a educação como um instrumento de luta e que o coletivo predomine sobre o individual.

Concordando com a Escola Nova, o pedagogo russo fala também sobre a importância do jogo, sendo ele quem leva à educação. Diz que o jogo infantil, a fantasia e o brincar são tão importantes para a criança como para o adulto. Esta atividade contribui para a formação de um caráter cidadão e trabalhador no indivíduo, sem perder suas qualidades lúdicas.

O educador neste contexto tem uma postura de autoridade, mas relacionada com características de alguém político e com ética cívica. Ou seja, apenas um cidadão pleno consegue transmitir este tipo de autoridade, é necessário ética, viver em coletivos, sair do plano de satisfação pessoal e atingir o das experiências coletivas. Este pensamento pode ser visto dentro do Movimento sem Terra, que visa as experiências coletivas na vida. Porém, tem de ser lembrado que a totalidade não se opõe ao individual.

Então podemos dizer que a educação ocorre através da vida e do trabalho coletivo, assim como na Escola Transformadora. Ocorrendo uma integração da educação com a sociedade, o que Paulo Freire defende também. E o fundamento é a humanização do mundo a partir do trabalho, focado sempre na transformação. A ênfase no trabalho tem de ser relacionada com Karl Marx, quem diz, essa, ser a essência humana e da sociedade.

O sociólogo alemão também coloca que as verdades são históricas, valem para o momento. Este pensamento, aplicado na educação, é o mesmo da Escola Transformadora, onde defendem que o presente, o que é vivenciado pela pessoa que importa, que deve ser ensinado nas escolas. Assim diz, que o encontro entre o fazer e o pensar que é o real trabalho, a práxis, sendo o ser humano produto da própria obra. Esta conexão dialética entre a ação e o pensamento é o núcleo da concepção da humanidade.

O ser humano é produto de seu trabalho, e ele assim como a educação, na sociedade capitalista, são alienantes. O trabalhador não é dono de seus meios de produção, assim como o educando não tem acesso ao processo de educação. São, ambos, apenas pioneiros. Não têm acesso ao produto final, que não é real, apenas alienante e escravizante.

A partir de uma insatisfação com esse modelo educacional, o Tradicional, que está muito entrelaçado com o sistema socioeconômico capitalista, criaram, a Escola Transformadora. Este tem o intuito, além de educar e ensinar (envolvendo criatividade, senso crítico, erro, participação, pensar e sentir), transformar os educandos referente a alguns princípios. Eles consistem em ideais democráticos, pela participação igualitária no processo de democracia direta e de conscientização, humana e social.

Entre os princípios democráticos e de igualdade estão: todos tem o mesmo poder de participação das decisões na escola; incentivar na participação da mudança das estruturas de poder econômico e social; se tornar consciente da própria liberdade e responsabilidade como membro da sociedade.

Há os princípios das relações humanas e de cooperação: motivação positiva; reforçar a consciência das riquezas humanas; respeitar o jeito de sentir de cada um e conscientizar-se do próprio hábito de sentir; somos espelhos entre nós, temos todos empecilhos e todas riquezas humanas interiormente; o

comportamento é um reflexo do modo que se sente e que erros e falhas fazem parte natural da aprendizagem.

Referente as riquezas humanas, que é uma parte muito importante, pois visam sempre reforçá-las em todos momentos possíveis, por exemplo, ao lidar com alguém que está caçoando o outro, ou quem não permite que o andamento da aula continue. Elas são colocadas como senso, de percepção, memória, intuição, amor, responsabilidade, gratidão, coragem, criatividade, autodisciplina, entre outros. São sentidos e não capacidades porque quando colocamos como capacidades já estamos esperando que o outro aja de tal modo, está colocando uma expectativa em cima da pessoa, ou seja, cobrando dela algo. Como senso não tem essa pressão.

Já entre os empecilhos humanos tem os hábitos emocionais negativos, descontentamento, angústia, a atitude de censura, idealização, perfeccionismo, narcisismo, mania de grandeza, inveja, maldade e egocentrismo. Reforçar a consciência dos sentimentos, respeitando-os, faz parte dos processos individual e coletivo deste método.

O aspecto democrático deste modelo teve sua base teórica em Paulo Freire e Anton Makarenko, além dos ideais do Movimento Sem Terra. E o lado da conscientização vem principalmente de Viktor Frankl, Erich Fromm e Sigmund Freud. Além destes, a Escola Transformadora se baseia muito na filosofia de Sócrates e nos ideais de Einstein, referente à educação.

Sócrates fala sobre a importância de se conhecer, colocando então a consciência como a essência da vida humana que só existe no amor. Tudo que for contra ela, a frustração, o medo, as angústias, são negações do próprio ser. Dizia que a purificação da alma passa necessariamente pelo autoconhecimento do homem, ou seja, a conscientização.

O livro Sócrates e a Arte de Viver, de Ismael (2004) apresenta as dez lições do Socratismo, que são muito usados no modelo Escola Transformadora. Entre eles temos: cuide da alma; tome conta da sua vida; a liturgia da amizade; a natureza do amor; o que é ser livre; quando transgredir é salvar-se; o indivíduo e o cidadão; não se leve a sério; tenha comente o necessário e viva a arte de morrer.

Anton Makarenko também acreditava no amor, que com o afeto, além do respeito, das regras claras, da cooperação e democracia, onde todos fazem

trabalhos manuais juntos, ajudam os jovens. Foi a base disso que criou colônias na Rússia para jovens criminosos, em 1920.

Ele tratava os jovens com amor, escutava-os e estava do lado deles, defendendo-os da sociedade que só os criticavam e não tinham esperanças neles. Trabalhava no campo ao lado deles, mas ao mesmo tempo acreditava na militarização usando a rigidez. Assim os jovens viravam seres políticos que trabalhassem em prol do grupo, de modo solidário.

O modelo educacional Escola Transformadora, tem aspectos democráticos que podem ser vistos em outras instituições de estudos, como as Assembléias. Porém, acredito que tem um maior enfoque para que haja participação de todos, sem que os tímidos, ou ainda, desinteressados, possam ficar de fora na tomada das decisões, isso porque faz a divisão das turmas em Núcleos de Base, dando voz a todos.

Um ponto que acredito ser inovador é a junção deste aspecto democrático com o da psicologia. Isso é visto, por exemplo, em seu modo claro de lidar com o bullying, não focando no agressor e no agredido mas acreditando que em um meio de democracia direta, o coletivo é preparado à reagir solidariamente, ao invés de uma intervenção apenas de professores e coordenadores.

Ao fazer esta intervenção usa da psicologia, da conscientização de alguns princípios, para tentar lidar com o acontecimento. Como: o que faço ao outro, fiz dentro de mim comigo mesmo. Isso traz uma percepção de que o agressor está se agredindo internamente também, não é alguém feliz, então não é mais aquele valente que todos outros colegas admiram e apoiam. Também não usa formas de punição direta com o agressor, e ainda traz o aspecto de uma certa cooperação do agredido, que aceita a posição de vítima, coitado.

Acho importante também que as formas de punição são construtivas, ou de reparar o estrago, ou de praticar ações boas, como ajudar colegas com necessidades, ou ainda por conscientização individual e/ou coletiva. Refletindo assim sobre o problema, sobre as dificuldades, os empecilhos do ser humano em geral, não apontando uma pessoa específica, para assim não se sentir atacado e aceitar mais facilmente a crítica como construtiva. E claro, colocando as riquezas humanas como foco principal de conscientização.

Acredito que quem está com problemas, como alguém que briga sempre, ou que vai mal na escola, não se esforça, é porque está com problemas internos. O modo que agimos é um reflexo do modo que sentimos. E esta pessoa não precisa escutar mais defeitos e críticas, precisa se conscientizar de suas riquezas, e com isso pode fazer, a partir de um processo constante e longo, mudar de atitude. Faz a pessoa refletir, ao deitar a noite na cama e pensar sobre essas questões. Por isso um dos princípios: “o mal pode ser curado somente com o bem”.

Outro aspecto interessante é sobre a motivação positiva. Que acontece a partir de uma comparação dos aspectos positivos que a situação atual e a situação proposta têm. Focando-se, aqui de novo, nos aspectos bons, positivos, ao invés de ficar falando dos negativos. Acredito que aqui já pode trazer uma mudança de postura nas pessoas, para serem mais otimistas e construtivas.

É um modelo que não se aplica rapidamente e já se vê mudanças, é algo que precisa ser construído dia após dia porque muda o modo de pensar predominante que temos hoje, pelo sistema socioeconômico que vivemos e que nos influencia. Precisa de treinamento individual e coletivo, mas quando alcançado acredito que cria um ambiente de trabalho e de cooperação, solidariedade e respeito muito importante.

Há um projeto, dentro do grupo de estudos do MST, que visa criar um internato em homenagem ao Makarenko, com o seu nome. Já foi criada uma apostila sobre este, mas ainda em etapa inicial. Porém seria um tema interessante para uma possível continuação desta pesquisa, onde o pedagogo russo seria um foco grande de estudos, e suas conquistas, como a Colônia Górkki e a Comuna Dzerjinski.

A primeira tem um livro Poema Pedagógico (tradução do original russo 2005) onde descreve desde o começo o funcionamento da colônia e sua evolução e a segunda foi um trabalho de continuação desta, que chegou a funcionar por autogestão financeira – sobrando ainda lucro líquido para o Estado.

Outro meio interessante de continuar este trabalho, é visitar a cooperativa de Nova Santa Rita e a escola Nova Sociedade regularmente, passar um tempo

no local, participar das aulas e dos grupos de discussão e tomada de decisões, seria uma parte muito enriquecedora para este trabalho.

Bibliografia:

BENCINI, Roberta. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/educar-coletivo-423223.shtml>. Acesso em 20 de março de 2014.

BRENNAND, Edna; GUEDES, Edson Carvalho. Disponível em: <http://www.paulofreire.ce.ufpb.br/paulofreire/>. Acesso em 24 de maio de 2013

BOEREE, C. George. Personality Theories – Erich Fromm Biograpy. Disponível em: <http://webpace.ship.edu/cgboer/fromm.html>. Acesso em 24 de maio 2013.

BOEREE, C. George. Personality Theories – Viktor Frankl. Disponível em: <http://webpace.ship.edu/cgboer/frankl.html>. Acesso em 24 de maio de 2013.

CAVALCANTE, Lucíola Inês Pessoa. *Implicações das idéias de Paulo Freire Para a Orientação Educacional em Escolas Públicas Brasileiras*. Pdf

CARVALHO, Olavo de. A mensagem de Viktor Frankl. Bravo! Novembro de 1997. Disponível em: <http://www.olavodecarvalho.org/semana/199711bravo.html>. Acesso em 15 de março de 2014.

FRANKL, Viktor. Vídeo "Entrevista com o dr. Viktor Frankl - A descoberta de um sentido no sofrimento (parte 1)". Africa do Sul 1985.

GRAZIANO, Lilian. Instituto de Psicologia Positiva e Comportamento. Disponível em: <http://www.psicologiapositiva.com.br/psicologia-positiva/tela-psicologia.php>. Acesso em 24 de maio de 2013

Grupo Metodologia da Concrab. *Manual do Acompanhamento das Empresas Sociais dos Assentamentos de Reforma Agrária*. 18 de dezembro de 2006. Trabalho em convênio do Incra e Concrab.

ISMAEL, J. C. *Sócrates e a Arte de Viver – um guia para a filosofia no cotidiano*. Editora Agora. 2004

LUEDEMANN, Cecília da Silveira. *Anton Makarenko Vida e Obra – a pedagogia da revolução*. São Paulo: Expressão Popular, 2005

MACHADO, Regina C. Vieira. MST(Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra). Disponível em: http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=695&Itemid=192. Acesso em 10 de maio de 2013

MAKARENKO, Anton. *Poemas Pedagógicos*. São Paulo: Editora 34, 2005.

MARIANI, Fábio – UFMT. CARVALHO, Ademar de Lima – UFMT. *A formação de professores na perspectiva da Educação emancipadora de paulo freire*. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. 26 a 29 de outubro de 2009 - PUCPR
http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2625_1294.pdf

MEDEIROS, Alexandre; MEDEIROS, Cleide F. *Einstein e a Educação*. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006

Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra e Conscientia - Instituto de psicanálise e consultoria. *Manual de Relações Humanas e Cooperação – conscientização humana e social na luta pela reforma agrária*. 14 de janeiro de 2012.

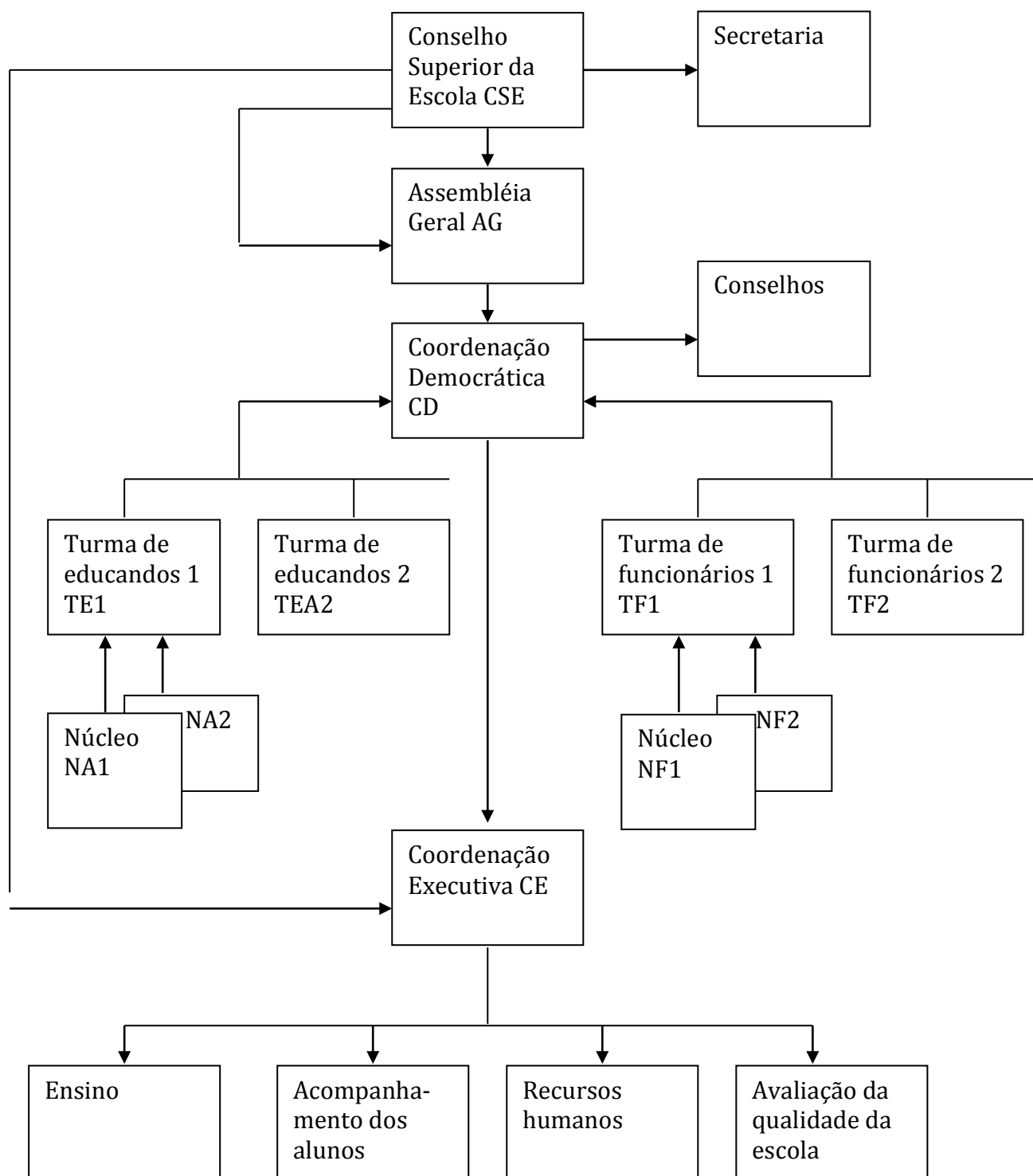
SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia: para além da Teoria da Curvatura da vara*, ANDE, ano 1. N.3, 1982, p. 56-64

SIMULA, Pertti S. *Método para Motivação e Cooperação na Escola – democracia e conscientização*. Editora Conscientia e MST/RS/Grupo de Trabalho em Cooperação e Relações Humanas. 06 de junho de 2011.

SILVA, Sônia A. Ignacio. *Valores em educação – o problema da compreensão e da operacionalização dos valores na prática educativa*. Editora Vozes. Petrópolis, 1988.

Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra. Disponível em: www.mst.org.br. Acesso em 10 de maio de 2013

Anexo 1:

MODELO DO ORGANOGRAMA DA ESCOLA

Anexo 2:

Senhores Pais

Para o bom andamento das atividades escolares é indispensável que pais e educandos fiquem cientes das **Normas Gerais de Funcionamento e Convivência** na Escola. Solicitamos que destaquem e entreguem à escola o canhoto abaixo assinado.

Cabe ao Educando:

- Ser pontual em todas as atividades escolares;
- Zelar pela conservação do prédio, móveis, equipamentos e materiais da escola;
- Cooperar com a ordem e higiene do ambiente escolar;
- Ter atitudes adequadas, zelando pelo bom nome da escola;
- Tratar a todos com respeito;
- Cumprir compromissos escolares como temas, entrega de trabalhos e outras atividades;
- Ser interessado, educado, dedicado, atencioso e respeitador.

Normas Gerais de Funcionamento e Convivência na Escola:

- Os educandos que faltarem em dia de prova, só as farão mediante atestado médico ou bilhete dos pais, sendo de responsabilidade do educando procurar o professor para apresentar esses documentos.
- As atividades solicitadas pelos professores deverão ser entregues na data marcada.
- O material do educando é de sua responsabilidade, devendo trazê-lo e levá-lo para casa ao final da aula.
- A danificação de bens da escola deverá ser ressarcida pelos responsáveis do educando.
- O educando que precisar sair mais cedo, deverá trazer bilhete assinado pelo responsável justificando sua saída. O bilhete deverá ser entregue à Direção da escola para que seja autorizado.
- A entrada e a saída do educando da sala de aula só ocorrerá quando o

professor permitir.

- Não será permitido trazer objetos para a sala de aula que não sejam solicitados pelo professor. Portanto, materiais como revistas, skates, rádios, brinquedos, celulares e outros se considerados inadequados serão recolhidos e só serão entregues aos responsáveis.
- Não será permitida a permanência dos educandos na escola, no turno oposto de sua aula, salvo quando solicitado pela Direção.
- Em caso de agressão física ou verbal a colegas, professores e funcionários, os pais serão chamados e o educando só retornará a escola, acompanhado pelos pais ou responsáveis.
- A escola não se responsabiliza pelos educandos ou pelo que possa acontecer fora do horário de aula.
- Após o recreio não haverá tolerância para o retorno à sala de aula.
- Os educandos só participarão de eventos fora da escola com autorização dos pais ou responsáveis.

Eu, _____, responsável pelo educando _____, da série _____ estou ciente das Normas Gerais de Funcionamento e Convivência da Escola.

Data _____ Ass. do responsável _____